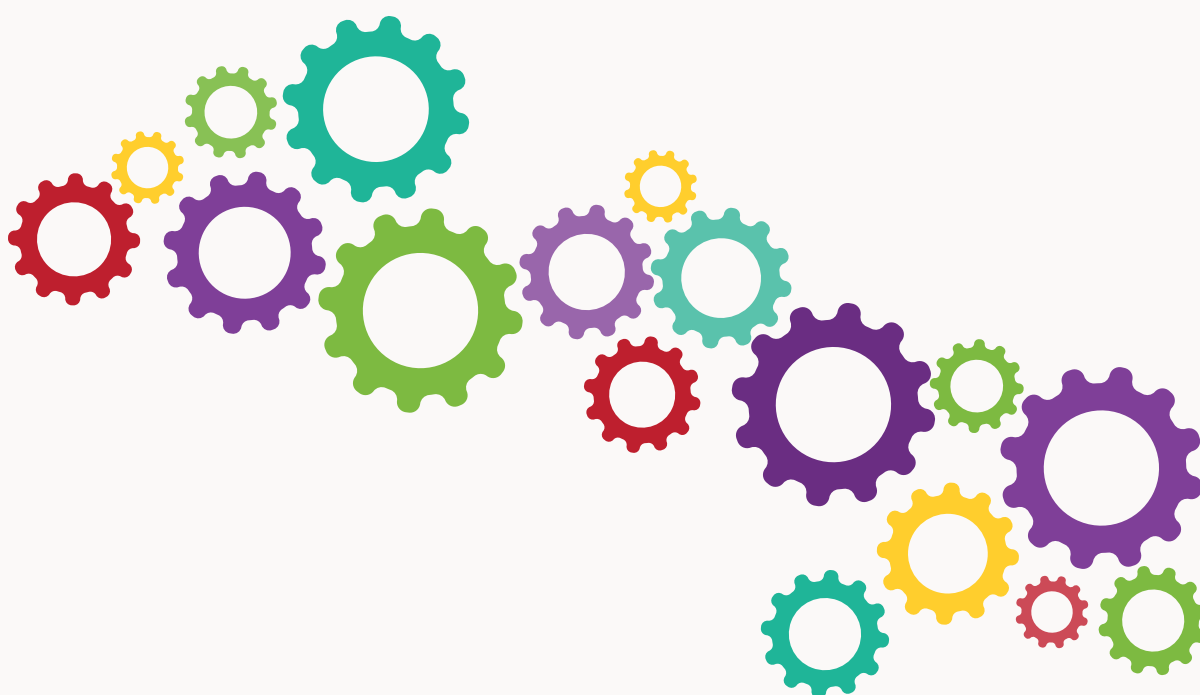


# Roteiro para uso do Sinan Net Hanseníase

e

# Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
Departamento de Doenças de Condições Crônicas e  
Infecções Sexualmente Transmissíveis

# **Roteiro para uso do Sinan Net Hanseníase**

**e**

# **Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase**



Brasília - DF  
2022

2022 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: [bvsm.s.saude.gov.br](http://bvsm.s.saude.gov.br).

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

*Elaboração, distribuição e informações:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis  
Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação  
SRTVN, Quadra 701, lote D, Edifício PO700 - 5 andar  
CEP: 70719-040 – Brasília/DF  
Site: [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)  
E-mail: [cgde@gmail.com](mailto:cgde@gmail.com)

*Coordenação-geral:*  
Angélica Espinosa Barbosa Miranda  
Gerson Fernando Mendes Pereira

*Coordenação:*  
Carmelita Ribeiro Filha – CGDE/DCCI/SVS/MS

*Organização:*  
Unidade Técnica do Sinan – CGVR/DEVIT/SVS/MS  
Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação – CGDE/DCCI/SVS/MS

*Colaboração 1ª versão:*  
Angela Correia de Melo Pomini – SES/AL  
Carolina Novaes Carvalho – Sinan/MS  
Egon Luiz Rodrigues Daxbacher – PNCH/MS  
Maria Anna Leboeuf – PNCH/MS  
Ronaldo de Almeida Coelho – DCCI/SVS/MS  
Ruth Glatt – Sinan/MS  
Ulisses Anacleto Pereira Orlando – Sinan/MS  
Sebastião Alves de Sena Neto – PNCH/MS

*Colaboração 1ª revisão – julho 2018:*  
Andrea Helena Fernandes Dias – CGVR/DEVIT/SVS/MS  
Elaine Da Rós Oliveira – CGHDE/DEVIT/SVS/MS  
Elaine Silva Nascimento Andrade – CGHDE/DEVIT/SVS/MS  
Jurema Guerrieri Brandão – CGHDE/DEVIT/SVS/MS  
Juliana Souza da Silva – CGHDE/DEVIT/SVS/MS  
Luciléia Aguiar da Silva – CGHDE/DEVIT/SVS/MS  
Margarida Cristiana Napoleão Rocha – CGHDE/DEVIT/SVS/MS  
Sebastião Alves de Sena Neto – AGEVISA/SESAU/RO

*Colaboração 2ª revisão – maio 2021:*

Elaine Da Rós Oliveira – CGDE/DCCI/SVS/MS  
Jurema Guerrieri Brandão – CGDE/DCCI/SVS/MS  
Lorena de Castro Pacheco Barros – CGIAE/DASNT/SVS/MS  
Margarida Cristiana Napoleão Rocha – CGDE/DCCI/SVS/MS  
Pedro Terra Teles de Sá – CGDE/DCCI/SVS/MS  
Sebastião Alves de Sena Neto – AGEVISA/SESAU/RO

*Revisão ortográfica:*  
Angela Gasperin Martinazzo – DCCI/SVS/MS

*Projeto gráfico/Diagramação:*  
Marcos Cleuton de Oliveira – DCCI/SVS/MS

*Normalização:*  
Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI

## Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Roteiro para uso do Sinan Net Hanseníase e Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.  
98p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/roteiro\\_uso\\_sinan\\_net\\_hansenia.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/roteiro_uso_sinan_net_hansenia.pdf)  
ISBN 978-65-5993-198-9

1. Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan). 2. Indicador de Saúde. 3. Hanseníase. I. Título.

CDU 616-002.73

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2022/0090

*Título para indexação:*

Guide for use of Sinan Net Leprosy and Manual for tabulation of leprosy indicators

# SUMÁRIO

---

APRESENTAÇÃO	5
1 ROTEIRO PARA USO DO SINAN NET HANSENÍASE	6
1.1 Objetivo do Sistema	6
1.2 Atribuições	6
1.3 Apresentação do Sistema	6
1.4 Mecanismos de navegação do Sistema	7
1.5 Organização das pastas geradas na instalação do Sinan Net	8
1.6 Acessando o Sinan Net	8
1.7 Tabelas	9
1.7.1 <i>Como acessar tabelas</i>	9
1.8 Inclusão de notificação/investigação de casos confirmados	11
1.8.1 <i>Exercício 1 – Inclusão de notificação/investigação de caso de hanseníase</i>	13
1.8.2 <i>Consulta</i>	15
1.8.3 <i>Exercício 2 – Realizar uma consulta</i>	16
1.8.4 <i>Exercício 3 – Acessar notificações de hanseníase pela consulta</i>	19
1.8.5 <i>Definições para análise de duplicidades</i>	19
1.8.6 <i>Exercício 4 – Verificação e procedimento diante de duplo registro</i>	24
1.8.7 <i>Exercício 5 – Verificação e procedimento para “Não listar”</i>	26
1.8.8 <i>Exercício 6 – Verificação de duplicidade de registros</i>	27
1.9 Atualização do Acompanhamento de hanseníase	27
1.10 Emitindo o Boletim de Acompanhamento de hanseníase	29
1.11 Exportação para DBF	31
1.11.1 <i>Exportando a base de dados para o formato DBF</i>	31
2 MANUAL PARA TABULAÇÃO DOS INDICADORES DE HANSENÍASE	33
2.1 Orientações básicas para uso do aplicativo TabWin	33
2.2 Salvar registros	42
2.3 Tabulação contendo dados populacionais utilizando o TabNet	44
2.4 Definições para o cálculo dos indicadores de hanseníase com o aplicativo TabWin	46
2.5 Análise de consistência e completitude em hanseníase com o aplicativo TabWin	48
2.5.1 <i>Opção “Salva registros” para encontrar e separar os registros inconsistentes</i>	55
2.5.2 <i>Exercício 8 – Outras análises de completitude</i>	56

2.6	Tabulação dos indicadores epidemiológicos e operacionais com o aplicativo TabWin	57
2.6.1	Taxa de prevalência por 10.000 habitantes	57
2.6.2	Taxa de detecção anual de casos novos, por 100.00 habitantes	59
2.6.3	Taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, por 100.000 habitantes	60
2.6.4	Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico	62
2.6.5	Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	63
2.6.6	Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico por 1.000.000 habitantes	64
2.6.7	Proporção de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	66
2.6.8	Proporção de casos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência	67
2.6.9	Proporção de casos de hanseníase segundo classificação operacional entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência	68
2.6.10	Proporção de casos novos segundo raça/cor	69
2.6.11	Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes (Nota Técnica nº 03/2012/CGHDE/DEVIT/SVS/MS)	70
2.6.12	Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (Nota Técnica nº 31/2013/CGHDE/DEVEP/SVS/MS)	74
2.6.13	Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura, nos anos das coortes	78
2.6.14	Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliados na cura, nos anos das coortes	82
2.6.15	Proporção de casos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura no ano de avaliação	83
2.6.16	Proporção de casos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliado na cura	84
2.6.17	Proporção de casos de recidiva entre os casos notificados no ano	85
3	CONSOLIDAÇÃO ANUAL DAS BASES DE DADOS	87
	ANEXOS	88
	Anexo A – Ficha de Notificação/Investigação	88
	Anexo B – Boletim de Acompanhamento	89
	Anexo C – Dicionário de Dados	90

# APRESENTAÇÃO

---

O documento **Roteiro para uso do Sinan Net Hanseníase e Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase** apresenta aos profissionais de saúde um guia para navegação e uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e do Tabwin para hanseníase, com o objetivo de implementar boas práticas na qualificação dos dados e análise dos indicadores com vistas a fortalecer a vigilância epidemiológica da hanseníase.

O **Roteiro para uso do Sinan Net Hanseníase**, que constitui o Capítulo 1, contém aspectos gerais do Sistema e específicos da hanseníase. Entre as especificidades, apresenta conceitos relacionados à notificação e à consulta de fichas de notificação/investigação. Aborda a rotina dos casos quanto ao fluxo e periodicidade do boletim de acompanhamento e apresenta aspectos relacionados à qualificação dos dados, como definições para análise de duplicidades e duplos registros, completitude e consistência. Entretanto, é importante ressaltar que as informações aqui sistematizadas não substituem, e sim complementam, as orientações descritas nos manuais do Sinan e as normas estabelecidas para a sua implantação/implementação nos diversos níveis de gestão.

O **Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase**, objeto do Capítulo 2, aborda inicialmente aspectos gerais do tabulador Tabwin e de obtenção de dados populacionais. Em seguida, abrange definições e o passo a passo para tabular os principais indicadores de hanseníase. A fim de contribuir para a interpretação e monitoramento dos indicadores, apresenta o uso, os parâmetros e o método de cálculo de cada indicador. Vale salientar que, apesar da sugestão de uso do aplicativo Tabwin para as tabulações, a descrição do processo subsidia o cálculo dos indicadores por outros softwares.

Finalmente, no Capítulo 3, é apresentado um cronograma para a consolidação anual das bases de dados de hanseníase nas três esferas de gestão.

Assim, trata-se de uma publicação de apoio às coordenações estaduais e municipais de hanseníase. A inclusão de exercícios práticos como conteúdo transversal em todo o material possibilita o uso do Manual em capacitações de profissionais de saúde. Acredita-se que contribuir para a ampliação do conhecimento, habilidade e boas práticas dos profissionais no que se refere à análise e monitoramento de indicadores é imprescindível para a tomada de decisões com vistas à redução da carga da hanseníase no Brasil.

Coordenação Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação  
Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções  
Sexualmente Transmissíveis  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
Ministério da Saúde

# ROTEIRO PARA USO DO SINAN NET HANSENÍASE



## 1.1 Objetivo do Sistema

Facilitar a formulação e avaliação das políticas, planos e programas de saúde, subsidiando o processo de tomada de decisões com vistas a contribuir para a melhoria da situação de saúde da população.

## 1.2 Atribuições

Coletar, transmitir e disseminar, por intermédio de uma rede informatizada, dados gerados rotineiramente pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas de governo para análise.

## 1.3 Apresentação do Sistema

O Sinan é composto por módulos, todos acessados a partir de um módulo principal, e subdivide-se nas seguintes rotinas:

- a) Entrada de dados (para acessar a notificação, a investigação e o acompanhamento de hanseníase e tuberculose).
- b) Consulta da base de dados (notificações individuais, notificações negativas, notificações de surtos, dentre outras opções).
- c) Rotinas de verificação de duplicidades (consulta, opções de não listar e não contar e vinculação de registros de hanseníase e tuberculose).
- d) Tabelas.
- e) Ferramentas:

### **Movimento**

- Transferência e recepção vertical de dados e emissão de relatórios de controle.
- Transferência e recepção horizontal de dados e emissão de relatórios de controle.
- Descentralização de base de dados.
- Fluxo de retorno.

### **Backup**

- Realização de backup.
- Consulta/restauração de backup.
- Exportação para o formato DBF.

### **Acesso ao Tabwin**

- Usuários do Sinan Net (definição de níveis de acesso ao sistema).
  - Usuários Sisnet.
  - Configuração.
  - Exportação da tabela de bairros do Sinan.
  - Descentralização de tabelas.
- f) Relatórios (Incidência, Exportador, Notificação Negativa, Exclusão de Notificações, Calendário Epidemiológico e boletim de acompanhamento de hanseníase e tuberculose).

## **1.4 Mecanismos de navegação do Sistema**

Para o adequado funcionamento do sistema, é necessário conhecer os seus mecanismos de navegação:

- a) Para sair de uma tabela acessada no sistema, teclar Esc.
- b) Para ir de um campo a outro, teclar Enter ou Tab.
- c) Para retornar aos campos anteriormente digitados, teclar Shift/Tab ou utilizar o mouse. Por vezes, esse procedimento não é possível, devido a críticas de campo que movem o cursor automaticamente para outro campo.
- d) Para realizar uma pesquisa nas tabelas, digitar parte da palavra ou do código que se está buscando, acrescentar % e teclar Enter. O sistema apresentará as opções de preenchimento relacionadas à descrição parcial digitada.
- e) Para visualizar todas as opções de preenchimento do campo, digitar apenas % e teclar Enter; em seguida, selecionar a opção desejada utilizando as teclas de setas.



- f) Para salvar a ficha digitada, ao final da digitação do caso, teclar Alt + S (atalho para o botão Salvar), ou utilizar o mouse, clicando sobre o botão.

## 1.5 Organização das pastas geradas na instalação do Sinan Net

Após a instalação do sistema, são criadas as seguintes subpastas na pasta Sinan Net:

- a) **Base DBF:** contém as estruturas do DBF que irão receber as bases exportadas e os arquivos de definição e conversão necessários ao funcionamento do TabWin.
- b) **BatBackup:** contém os arquivos utilizados para realização do backup e, na subpasta Arquivos, o backup propriamente dito.
- c) **Descentralização:** contém os arquivos gerados pela rotina de descentralização de bases de dados.
- d) **Fluxo de Retorno:** contém os arquivos gerados pela rotina de fluxo de retorno.
- e) **Scripts:** contém arquivos utilizados na atualização da versão do Sistema.
- f) **Sisnet:** contém os arquivos do programa Sisnet.
- g) **Tabwin:** contém o programa Tabwin.
- h) **Transferência horizontal:** contém os arquivos gerados pelas rotinas de transferência horizontal.
- i) **Transferência vertical:** contém os arquivos gerados pelas rotinas de transferência vertical, descentralização de bairros do SinanW e descentralização de tabelas.
- j) **XML:** contém o modelo de arquivo de conversão utilizado para a importação da tabela de localidade.

## 1.6 Acessando o Sinan Net

1. A partir da área de trabalho, clicar no atalho/ícone SinanNet.exe;
2. Na janela que se abrirá, digitar nos campos:
  - Usuário – administrador
  - Senha – sigilosa e de conhecimento dos interlocutores estaduais

## 1.7 Tabelas

- a) Algumas tabelas só podem ser consultadas. São elas: País, UF, Município, Unidade de Saúde, Ocupação e População.
- b) A Tabela Unidades de Saúde utilizada no sistema corresponde à do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e deverá ser atualizada pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e Secretarias Municipais de Saúde (SMS) por meio de *download* da tabela disponibilizada no site do Sinan Net: [www.saude.gov.br/sinan\\_net](http://www.saude.gov.br/sinan_net).
- c) As tabelas Regional e Distrito Sanitário deverão ser cadastradas e, sempre que necessário, atualizadas pelas SES e SMS por meio de *download* das tabelas disponibilizadas no site do Sinan Net. Pelo sistema não será possível realizar alteração nessas tabelas.
- d) Na tabela Localidade, é possível realizar a inclusão de um bairro, rua, avenida, alameda, praça, quadra, bloco, dentre outros.
- e) As outras tabelas poderão ser alteradas por todos os níveis (Ministério da Saúde, SES, SMS e Unidade de Saúde).
- f) Na tabela Localidade, também está disponível a rotina Importar Dados (trazer a tabela de localidade utilizada por outro sistema para o Sinan Net), utilizando um arquivo .xml. Para mais informações, consultar o menu Ajuda.
- g) Para sair da tabela, clicar no botão Sair.
  - Executar a rotina de Fluxo de Retorno para realização do *download* do arquivo contendo os registros residentes no município selecionado. Ressalta-se que essa rotina ainda não está disponível para a hanseníase.
  - Acessar os arquivos atualizados de Distrito Sanitário, Estabelecimento de Saúde e Regional de Saúde.
  - Realizar cadastramento de Distrito Sanitário e Regional de Saúde.

### 1.7.1 Como acessar tabelas

#### 1.7.1.1 Tabela de Unidade de Saúde

- a) As consultas poderão ser realizadas por Código do Município, Nome do Município, Descrição CNES, Código CNES, UF e Tipo de Unidade (Posto de Saúde, Hospital etc.).
- b) Para alterar a opção de consulta, selecionar o botão Nova Consulta.
- c) Os estabelecimentos de saúde que deixaram de funcionar (ex.: Centro de Saúde desativado) ou que não são notificadores (ex.: Serviço Odontológico) devem ser marcados como "Desativado", em campo específico da tabela de unidade de saúde:

1. Clicar na opção "Tabelas";
  2. Selecionar a opção "Unidade de Saúde";
  3. Selecionar a opção "Nome do Município";
  4. Selecionar a opção "UF";
  5. Em "Descrição", digitar o código do município (ex.: Maceió 270430);
  6. Selecionar "Consultar" ou teclar Enter;
  7. Verificar o resultado.
- d) Os estabelecimentos de saúde que deixaram de funcionar e foram desativados não serão considerados para efeito de notificação negativa.
- e) A gerência do Sinan na SES será responsável pelo gerenciamento da tabela de Unidade de Saúde.

#### 1.7.1.2 Tabela de Agravos

- a) As doenças, agravos e eventos de saúde pública que constam na Lista Nacional de Notificação Compulsória já estão definidos como agravo compulsório no campo "Nível de interesse da tabela".
- b) Os agravos de interesse nacional também estão assinalados nessa tabela.
- c) Além desses, os estados e municípios podem definir na tabela de agravos aqueles que são de notificação compulsória (interesse estadual e interesse municipal) em seus âmbitos. Para essa definição, devem ser considerados os seguintes aspectos:
- Existência de outros sistemas de informação que atendam ao objetivo da notificação.
  - Viabilidade de instituir estratégias alternativas de coleta de dados.
  - Objetivos da iniciativa e capacidade operacional da rede de serviços.
  - Necessidade de notificação caso a caso.
  - Atendimento aos critérios de magnitude, transcendência, potencial de disseminação e vulnerabilidade.
- d) Caso haja inclusão de novo agravo pelo município ou estado, o instrumento de coleta de dados disponível no sistema é a Ficha de Notificação Individual. O encerramento do caso deve ser informado utilizando a Ficha de Notificação/Conclusão, que, além dos campos da notificação, contém os seguintes dados:
- Data da investigação (obrigatório)
  - Classificação final
  - Critério de confirmação/descarte
  - Local provável da fonte de infecção
  - Doença relacionada ao trabalho
  - Evolução do caso

- Data do óbito
  - Data do encerramento
- e) Os procedimentos para salvar e imprimir tabelas são idênticos para qualquer outro relatório emitido pelo sistema.

### 1.8 Inclusão de notificação/investigação de casos confirmados

- a) A hanseníase é notificada após confirmação do diagnóstico, ou seja, não existe notificação de casos suspeitos.
- b) A inclusão de dados da investigação, após confirmação do caso, é realizada na mesma ocasião da inclusão dos dados da notificação.
- c) As instruções de preenchimento devem ser rigorosamente obedecidas, não devendo ficar nenhuma casela em branco.
- d) O não preenchimento dos campos a seguir inviabilizará a inclusão dos casos (campos obrigatórios):
- Tipo de notificação – 2 (Individual).
  - Agravo/doença – nome do agravo notificado.
  - Data da notificação – data do preenchimento da notificação.
  - Município de notificação – onde está localizada a Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação.
  - Unidade de Saúde – nome da Unidade de Saúde que realizou a notificação.
  - Data do diagnóstico – data em que foi firmado o diagnóstico.
  - Nome do caso – nome completo, sem abreviações e sem cedilha.
  - Data de nascimento ou idade.
  - Sexo.
  - Gestante – preenchimento obrigatório se o caso for do sexo feminino.
  - UF e Município de Residência – preenchimento obrigatório se o caso reside no Brasil.
  - País – preenchimento obrigatório se o caso não reside no Brasil.
  - Classificação operacional.
  - Modo de entrada.
  - Data do início do tratamento – se o esquema terapêutico inicial estiver preenchido.
  - Tipo de saída – se a variável data de alta estiver preenchida.
  - Data da alta – se a variável tipo de saída estiver preenchida.
- e) Os campos listados a seguir são considerados essenciais para a análise epidemiológica e operacional e devem ser preenchidos durante a investigação:

### **Notificação/investigação:**

- Avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico
- Esquema terapêutico inicial
- Número de contatos registrados

### **Acompanhamento**

- Data do último comparecimento
  - Classificação operacional atual
  - Esquema terapêutico atual
  - Número de doses supervisionadas recebidas
  - Episódio reacional durante o tratamento
  - Número de contatos examinados
  - Avaliação do grau de incapacidade física no momento da cura
  - Tipo de saída
  - Data da alta
- f) A Unidade de Saúde notificante deverá digitar ou encaminhar semanalmente a 1ª via para a Vigilância Epidemiológica Municipal, de acordo com rotina estabelecida pela SMS. A 2ª via deverá ser arquivada no prontuário.
- g) A Ficha de Notificação/Investigação do Sinan deve ser preenchida por profissionais das Unidades de Saúde onde o caso foi diagnosticado, na semana epidemiológica do diagnóstico, sejam esses serviços públicos ou privados, dos três níveis de atenção à saúde. A notificação deve ser enviada em meio físico, magnético ou virtual ao órgão de vigilância epidemiológica hierarquicamente superior, permanecendo uma cópia no prontuário. A Ficha deverá ser analisada quanto à consistência e completude das variáveis antes da inclusão no Sistema.
- h) A digitação deve ser realizada pelo 1º nível informatizado, onde a 1ª via deve ser arquivada.
- i) Os campos-chave que identificam cada registro no banco de dados são:
- Número
  - Data de notificação
  - Município de notificação
  - Agravo

Uma vez incluída uma notificação, os campos-chave não poderão ser alterados. Caso haja erro de digitação, a ficha deverá ser excluída e digitada novamente com outro número. Portanto, o número excluído não deverá ser utilizado novamente.

- j) O sistema está organizado em módulos; assim, a digitação das fichas é feita por agravo. Recomenda-se a separação das fichas em blocos de agravos, subdivididas por unidade notificante, para sua inclusão no sistema.

### 1.8.1 Exercício 1 – Inclusão de notificação/investigação de caso de hanseníase

#### Caso 1

Em 20/02/2021, foi atendido no “Hospital Santa Marcelina”, com a ficha de notificação/investigação nº 0005128, Paulo Ricardo Pereira, 43 anos, filho de Maria Pereira da Silva, residente na “Rua das Flores, número 1020, Bairro Jardins, ponto de referência Comercial Lopes”, na zona urbana, forma clínica indeterminada, classificação operacional paucibacilar (PB), única lesão, sem nervos afetados, como caso novo de hanseníase, modo de detecção por demanda espontânea, esquema terapêutico inicial com PQT/PB 6 (seis) doses com 4 (quatro) contatos registrados, ficha encaminhada à SMS, que a digitou.

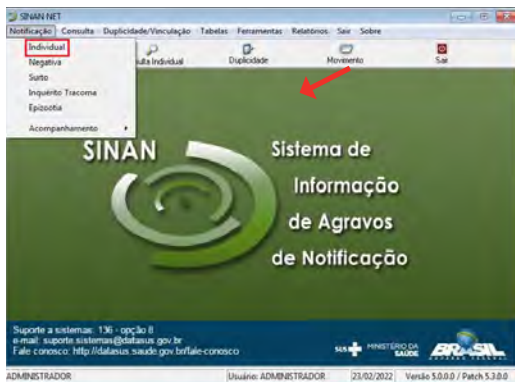
Em 20/04/2021, o caso foi transferido para a POC – Oswaldo Cruz, com documento oficial de transferência para dar continuidade ao tratamento de hanseníase, sendo notificado novamente por essa unidade de saúde. A ficha de notificação/investigação nº 0005129 foi encaminhada à SMS.

Obs.: para capacitações, adaptar o estabelecimento de saúde, município e estado da localidade e versão vigente do sistema Sinan NET V5.3.

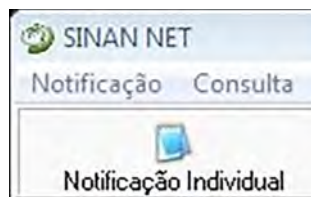
1. A partir da área de trabalho, clicar no atalho/ícone “Sinan Net”;
2. Na janela que se abrirá, digitar nos campos: Usuário – administrador, Senha – 321;
3. Clicar no botão “Confirmar” ou teclar Enter.



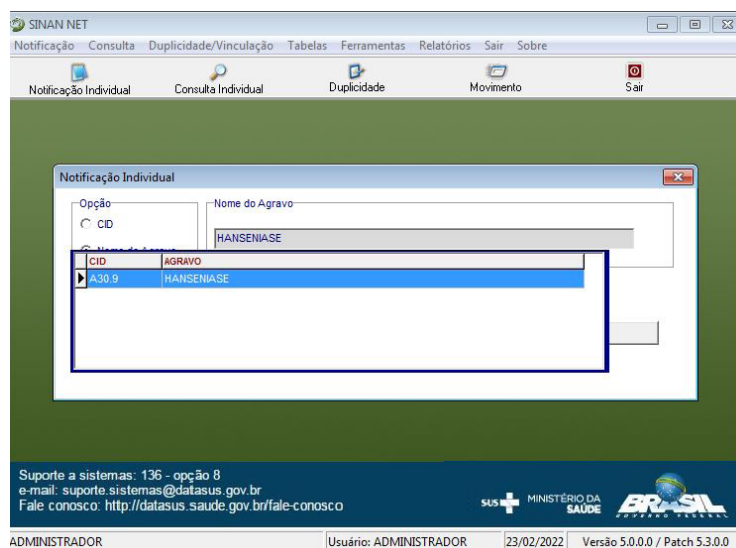
4. Selecionar menu “Notificação”, opção “Individual” ou selecionar o botão de atalho “Notificação individual”;



ou



5. Na tela que surgirá, digitar em "Nome do agravo" o nome completo da doença ou agravo que está sendo notificado e teclar Enter ou clicar no botão "Notificação". Selecionar "Hanseníase" e teclar Enter;
6. A localização na tabela da doença ou agravo que se deseja notificar também pode ser feita pela digitação da parte do nome da doença ou agravo que está sendo notificado, acrescentando %. Ex.: HANS%. Nesse caso, teclar Enter uma vez. Nas opções que serão exibidas, selecionar a doença ou agravo de interesse e teclar Enter duas vezes ou clicar no botão "Notificação";
7. Caso a busca seja feita pela "Opção" "CID", digitar o código completo do CID-10 da doença ou agravo que se deseja notificar e teclar Enter duas vezes. Se a busca for feita por parte do código + %, nas opções que serão exibidas, selecionar a doença ou agravo de interesse e teclar Enter duas vezes ou clicar no botão "Notificação";



8. Ao abrir a ficha de notificação, observar que os campos "Agravos/Doença", "Código CID-10", "UF e Município de Notificação" e "Código IBGE" já estão preenchidos;



9. Digitar os dados da ficha de notificação/investigação de hanseníase nº 000001;
10. Ao final da digitação dos dados da notificação, teclar Enter. Será exibida a ficha de investigação do registro que deverá ser digitado. Ao final da digitação, clicar no botão "Salvar";
11. Ao aparecer a advertência de que pode se tratar de uma possível duplicidade de registro, clicar em "OK";
12. Ao surgir a mensagem "Gravação da notificação realizada com sucesso", clicar no botão "OK".
13. Ao surgir a pergunta: "Deseja incluir uma nova notificação deste agravo"? Clicar em "Não".

**Atenção:** em situação de transferência, o caso sempre deverá ser notificado novamente com um novo número de notificação e incluído no sistema para possibilitar o seu acompanhamento, independentemente da quantidade de transferências realizadas. Em seguida, deverá sempre ser realizado o procedimento de vinculação de registros.

### 1.8.2 Consulta

Para a hanseníase, o objetivo deste módulo é apenas localizar uma notificação individual na base de dados para fins de consulta.

- a) O resultado da consulta apresentará todos os registros da base de dados, nas situações em que o período da notificação e o critério de seleção não forem indicados.

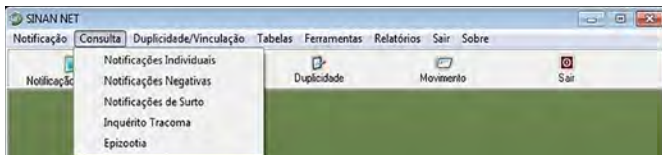


- b) As consultas poderão ser realizadas para localizar, na base de dados, uma “Notificação individual” de hanseníase.
- c) A consulta poderá ser realizada por “Data de notificação”.
- d) Se no item “Período de notificação” for informada apenas a data inicial, o sistema consultará os registros notificados no período compreendido entre a data inicial indicada e a data registrada pelo relógio do computador (dd/mm/aaaa).
- e) As opções disponíveis no campo “Operador” (igual, maior, menor etc.) variam de acordo com o campo selecionado para critério de seleção de registros.
- f) Para excluir um “Critério de seleção”, clicar duas vezes sobre ele.
- g) Para apagar todos os critérios utilizados em seleção anterior e iniciar uma nova consulta, utilizar o botão “Nova consulta”.
- h) O sistema possibilita salvar um modelo de consulta, chamado “Padrão de consulta”, que tenha pelo menos três critérios de seleção.
- i) Para salvar um padrão de consulta criado a partir de outro, é necessário salvá-lo com outro nome e utilizar a função “Salvar como”.
- j) Após salvo um “Padrão de consulta”, é possível enviá-lo a outro nível para a execução da mesma consulta, utilizando os mesmos critérios, por meio da opção “Exportar”. Após execução da rotina, exportar o arquivo gerado (localizado na pasta Descentralização), o qual deverá ser encaminhado e recebido (rotina de recebimento) pelo nível de interesse.
- k) A função “Não contar” é utilizada para marcar registros na base de dados no intuito de que não sejam computados no cálculo da detecção do agravo. Uma vez marcados como não contar, os registros são armazenados em tabela à parte. Essa função deve ser usada para notificações não procedentes na base de dados, que deveriam ter sido excluídas no nível anterior de gestão do sistema, nas situações em que esse procedimento, apesar de orientado e solicitado, não foi executado (ex.: notificação de hanseníase realizada duas vezes na mesma unidade de saúde, no mesmo tratamento, registrada na base estadual).
- l) A listagem resultante da consulta pode ser salva em vários formatos, dentre eles o .rtf, que é equivalente ao Word.

### 1.8.3 Exercício 2 – Realizar uma consulta

Para consultar os casos de hanseníase notificados em Sobral, no ano de 2020, por exemplo, proceder da seguinte forma:

1. Clicar no menu “Consulta”;
2. Em “Consulta” selecionar a opção “Notificações Individuais” ou clicar no botão de atalho “Consulta Individual”;
3. Na tela que surgirá, informar em “Data inicial” e “Data final” o período a

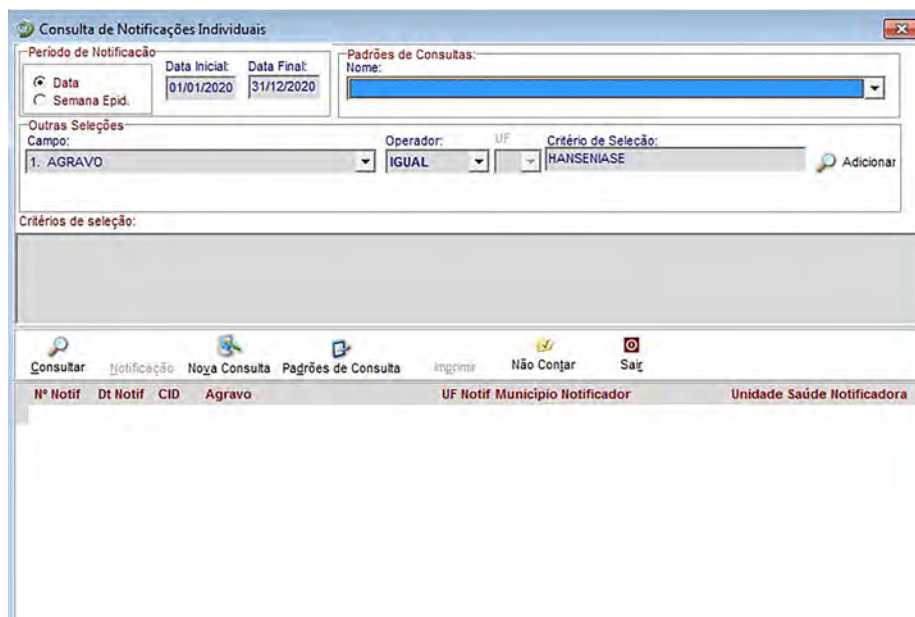


ou

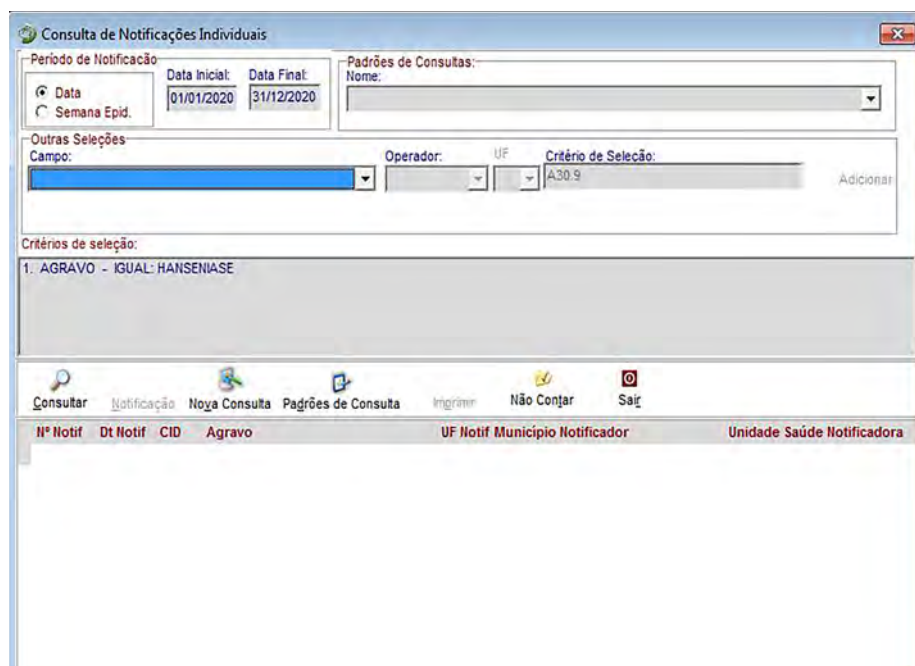


ser consultado: 01/01/2020 a 31/12/2020;

4. Em "Campo", selecionar "Agravado";
5. Em "Operador", manter a opção "Igual";
6. Em "Critério de seleção" digitar hanseníase e teclar Enter. Em seguida, clicar em "Adicionar";



7. Observar que o campo mudou para "Critérios de seleção";



8. Proceder de forma semelhante para selecionar os campos “Município de notificação” (digitar o nome do município – ex.: Sobral);

The screenshot shows the 'Consulta de Notificações Individuais' window. The 'Período de Notificação' section has 'Data' selected with 'Data Inicial' as 01/01/2020 and 'Data Final' as 31/12/2020. The 'Outras Seleções' section has 'Campo' set to 'Município de Notificação' and 'Critério de Seleção' set to '231290'. The 'Critérios de seleção' list includes '1. AGRAVO - IGUAL: HANSENIASE' and '4. MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: SOBRAL'. The bottom toolbar contains buttons for 'Consultar', 'Notificação', 'Nova Consulta', 'Padrões de Consulta', 'Imprimir', 'Não Contar', and 'Sair'.

9. Clicar no botão “Consultar”;

10. Analisar o resultado.

The screenshot shows the same window after clicking 'Consultar'. The 'Registros encontrados: 1' label is visible. The results table is as follows:

Nº Notif	Dt Notif	CID	Agravo	UF Notif	Município Notificador	Unidade Saúde Notificadora
0003131	05/02/2020	A30.9	HANSENIASE	CE	SOBRAL	PSF ALTO DA BRASLIA

### 1.8.4 Exercício 3 – Acessar notificações de hanseníase pela Consulta

1. Para acessar os dados de uma notificação, selecionar a notificação e clicar no botão “Notificação” ou dar um duplo clique sobre ela;
2. A ficha de notificação será exibida. Para acessar a investigação do caso, basta clicar sobre a paleta “Investigação”;
3. Para acessar os dados do acompanhamento do caso, basta clicar sobre a paleta “Acompanhamento”;
4. Para visualizar e imprimir uma ficha, clicar no botão “Imprimir”.

**Hanseníase**

Salvar Excluir Cancelar Imprimir Sair

Notificação Investigação Acompanhamento

República Federativa do Brasil  
Ministério da Saúde

**SINAN**  
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Nº 0003131

Semana Epidemiológica  
Notificação 202006 Diagnóstico 202004

1 Tipo de Notificação 2 - Individual

2 Agravado/doença HANSEIASE Código (CID10) A30.9 3 Data da Notificação 05/02/2020

4 UF CE 5 Município de Notificação SOBRAL Código IBGE 231290

6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) PSF ALTO DA BRÁSILIA Código CNES 2424274 7 Data de Diagnóstico 22/01/2020

8 Nome do Paciente CASO EXERCICIO DOIS 9 Data de Nascimento 07/10/2007

10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano 012 11 Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado M 12 Gestante 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4 - Idade gestacional Ignorada 5-Não 6- Não se aplica 6 13 Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9-Ignorado 4

14 Escolaridade 03  
3-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau)  
3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau)  
6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica

15 Número do Cartão SUS 22222222222222 16 Nome da mãe MAE EXERCICIO DOIS

17 UF CE 18 Município de Residência SOBRAL Código IBGE 231290 19 Distrito

### 1.8.5 Definições para análise de duplicidades

A análise das possíveis duplicidades é imprescindível para qualificar as ações de vigilância da hanseníase. A exclusão das duplicidades verdadeiras influenciará na obtenção de dados reais sobre o número de casos novos detectados, e a vinculação dos casos transferidos permitirá o acompanhamento dos casos no Sistema Único de Saúde (SUS). Muitas vezes, é necessária a obtenção de informações adicionais para que seja esclarecido o tipo de duplicidade ou duplo registro, ou para a complementação e correção de dados. Sendo assim, é imprescindível a participação dos técnicos da vigilância na busca ativa e no resgate dos dados.

A identificação de registros possivelmente duplicados na base de dados do Sinan deve ser realizada em todos os níveis do sistema. O sistema seleciona registros possivelmente duplicados e lista-os no relatório, utilizando como critério padrão os seguintes campos idênticos:

- Nome/ sobrenome (último nome do caso)
- Data de nascimento
- Sexo

Além desses, também é possível compor filtros utilizando uma ou mais das seguintes variáveis:

- Nome/sobrenome do caso
- Nome completo do caso
- Data de nascimento
- Idade
- Sexo
- Nome da mãe
- Pesquisa fonética, com sensibilidade variando de 1 (mais sensível e menos específica) a 15 (menos sensível e mais específica).

A seleção do período de notificação para hanseníase deve ser no mínimo de cinco anos. Se o período não for indicado, toda a base de dados será analisada. De acordo com a duplicidade identificada, é possível adotar um dos seguintes procedimentos:

- a) **Excluir** – exclui da base de dados o registro selecionado. Esse procedimento é realizado quando a duplicidade é verdadeira.
- b) **Não listar** – o registro selecionado permanece na base de dados, apenas não é exibido no relatório de duplicidades. Só voltará a surgir caso seja notificado um novo registro com as mesmas variáveis de identificação.
- c) **Não contar** – o registro selecionado não será mais exibido na base de dados e no relatório de duplicidade, passando a fazer parte de uma tabela de registros marcados para não serem contados no sistema, e não serão computados nas estatísticas do agravo correspondente. Procedimento disponível apenas para as SES e o Ministério da Saúde (MS). Deverá ser utilizado quando, apesar de todos os esforços, os níveis anteriores de gestão não tiverem excluído a duplicidade identificada. Poderá também ser utilizado quando forem identificadas notificações não procedentes na base de dados, que, por isso, deveriam ter sido excluídas no nível anterior de gestão (ex.: notificação de hanseníase realizada duas vezes na mesma unidade de saúde, com o mesmo modo de entrada, registrada na base estadual).
- d) **Vincular** – a ficha com o modo de entrada “Caso novo” e tipo de saída “Transferência” será vinculada à ficha com modo de entrada “Transferência”. Isso significa que os registros selecionados não serão mais exibidos no relatório de duplicidade, pois, após o procedimento de vinculação, permanecerá no banco de dados apenas uma ficha, contendo os dados de notificação/investigação da mais antiga e os dados de acompanhamento da mais recente.

O registro marcado com a opção “Não contar” é incluído na tabela de não contar e transferido para o nível superior do sistema; no entanto, não será

exportado, podendo ser consultado em nível de Secretaria Estadual, pelo menu “Consulta”. Se o registro estiver marcado no nível acima como “Não contar”, ao ser recebido é inserido na tabela “Não contar”.

A seguir, são apresentados conceitos e procedimentos que devem ser realizados em situações de duplicidade, duplo registro e homônimos.



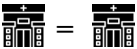
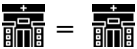
#### 1.8.5.1 Duplicidade verdadeira de notificações de hanseníase

O mesmo caso foi notificado mais de uma vez, durante o mesmo tratamento, pela mesma Unidade de Saúde. Ex.: caso notificado pelo médico que, após alguns dias, é notificado novamente pela enfermeira.

**Procedimento:** o 1º nível informatizado (quem digitou a ficha) deve complementar os dados da 1ª notificação a partir da 2ª ficha e excluir a 2ª ficha de notificação. Se a duplicidade for identificada acima do 1º nível informatizado, deverá ser solicitado o procedimento acima para o 1º nível que digitou.

A partir do relatório de duplicidade é possível acessar os dados da notificação/investigação/acompanhamento, sendo permitido realizar alteração de dados (exceto para registros habilitados para fluxo de retorno) ou exclusão do registro.

#### Exemplo de duplicidade verdadeira

Pessoas:  =   
Unidade de Saúde:  =   
Modo de entrada: =  
Tratamentos: =

**Procedimento:** complementar a 1ª ficha com dados da 2ª e excluir a 2ª ficha.

#### 1.8.5.2 Duplo registro de notificações de hanseníase

Conceito empregado para a situação em que o mesmo caso foi notificado mais de uma vez pela mesma ou outra unidade de saúde, podendo ocorrer:


- a) Durante o mesmo tratamento: transferência oficial ou espontânea – duplo registro por transferência.



**Procedimento:** vincular os registros no 1º nível informatizado. Permanece no banco apenas uma ficha de notificação, a mais antiga, e o acompanhamento da ficha mais recente.

**Importante:** o procedimento deve ser solicitado à primeira unidade de saúde ou município que notificou o caso novo para registrar saída por transferência, e à 2ª unidade de saúde ou município para alterar o modo de entrada do caso para transferência.

### Exemplo de duplo registro por transferência

Pessoas:  =

Unidade de Saúde/Município/Regional:  =

Modo de entrada: = ou ≠

Tratamentos: =

**Procedimento:** Vincular


A vinculação é um procedimento que deve ser realizado com muito critério e quando se tem certeza de que os casos duplicados estão em situação de transferência, pois, se feito incorretamente, para que se tenham novamente os dois registros no sistema é necessário excluir o registro resultante da vinculação e redigitar os dois registros originais.

As SMS deverão vincular as notificações dos casos transferidos para as unidades de saúde do mesmo município. As Regionais de Saúde deverão vincular as notificações dos casos transferidos para as unidades de saúde de municípios pertencentes à mesma regional. As SES deverão vincular as notificações dos casos transferidos para as unidades de saúde de municípios pertencentes a diferentes regionais ou diferentes municípios, quando não houver regional. Finalmente, nas Unidades Federadas onde não houver regionais de saúde ou estas não forem informatizadas, a SES deverá vincular transferências intermunicipais, independentemente da regional de notificação.

b) Em tratamentos diferentes – conceito empregado para situação de recidiva e outros reingressos.

**Procedimento:** utilizar a opção “Não listar” para que esses registros não sejam listados no relatório de duplicidade até que surja uma nova notificação.

## Exemplo de duplo registro por recidiva ou outros reingressos

Pessoas: 

Unidade de Saúde/Município/Regional: 

Modo de entrada: = ou ≠, exceto casos novos

Tratamentos: ≠

**Procedimento:** Não listar

### 1.8.5.3 Homônimos

São registros de casos que apresentam o primeiro e o último nome iguais, bem como as datas de nascimento e sexo; no entanto, trata-se de pessoas diferentes. Nesse caso, analisa-se o nome de mãe e endereço, que serão diferentes.

**Procedimento:** utilizar a opção “Não listar” para que estes registros não sejam listados no relatório de duplicidade.

## Exemplo de homônimos

Pessoas: 

Unidade de Saúde/Município/Regional: 

**Procedimento:** Não listar

A duplicidade deve ser analisada em todos os níveis de gestão. A partir do relatório de duplicidade é possível acessar a ficha de notificação/investigação, sendo permitido realizar alteração de dados ou exclusão.



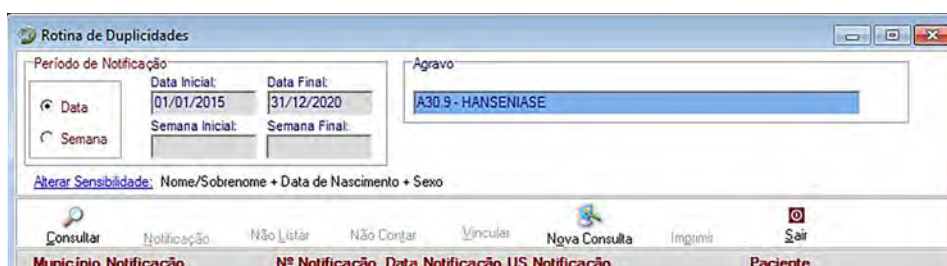
### 1.8.6 Exercício 4 – Verificação e procedimento diante de duplo registro

Transferência não oficial de caso de hanseníase. Proceder da seguinte forma:

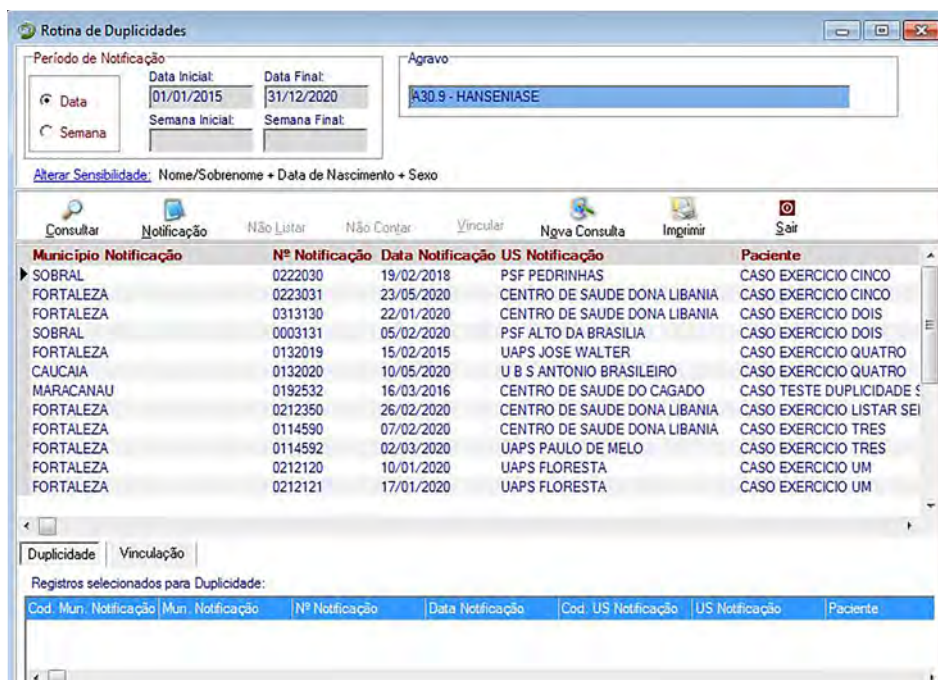
1. Clicar, no menu do Sinan, o botão “Duplicidade”, ou, no menu, “Duplicidade/Vinculação”;



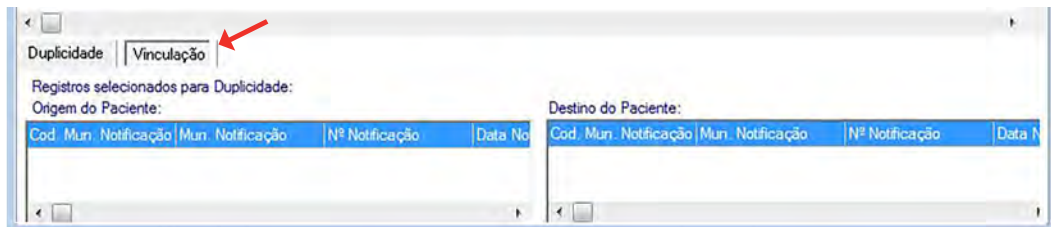
2. Manter a opção “Data” em “Período de notificação”;
3. Digitar nos campos “Data inicial”: 01/01/2015 e teclar Enter; “Data final”: 31/12/2020 e teclar Enter;
4. Digitar no campo “Agravos”: “Hanseníase”;



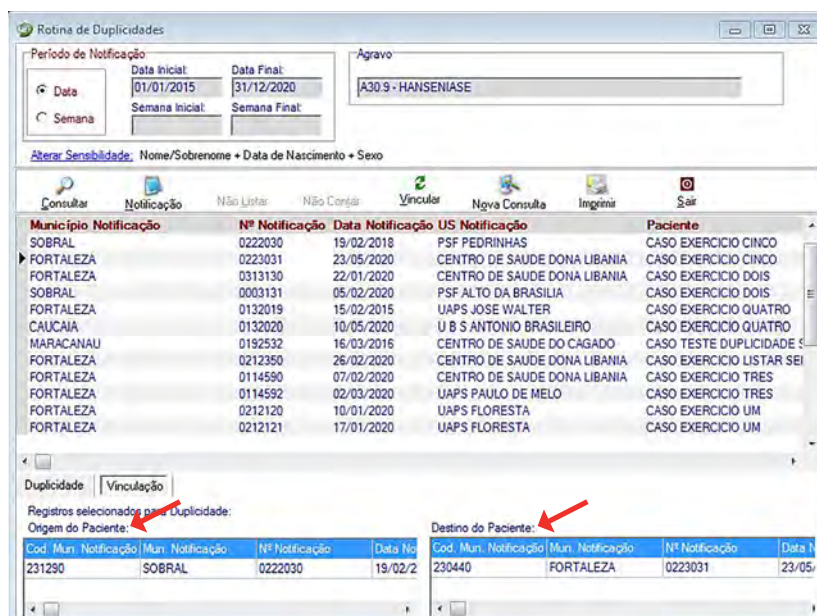
5. Clicar no botão “Consultar”. Aparecerá a lista de duplicidade/duplos registros;



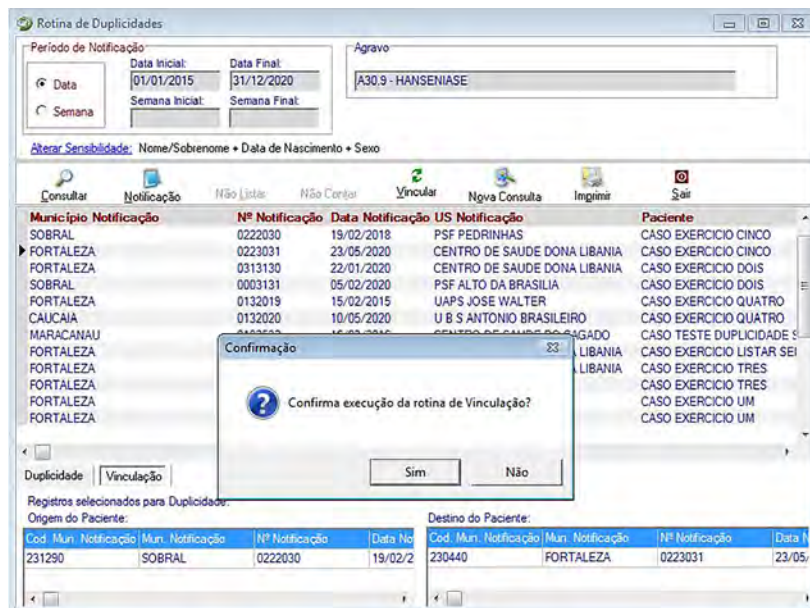
- Acessar cada notificação correspondente ao duplo registro por transferência e verificar os dados da notificação/investigação. Deverá ser executada a rotina de "Vinculação" dos registros por se tratar de uma transferência do local de tratamento. Para executar essa rotina, proceder conforme orientado a seguir;
- Clicar na paleta "Vinculação";



- Clicar duas vezes sobre a notificação nº 0222030. Observar que o registro passou a constar em "Registros selecionados para duplicidade", na "Origem do paciente";
- Clicar duas vezes sobre a segunda notificação, nº 0223031. Observar que o registro passou a constar em "Registros selecionados para duplicidade", em "Destino do paciente". Observar sempre "Origem e Destino do paciente";



- Clicar no botão "Vincular";

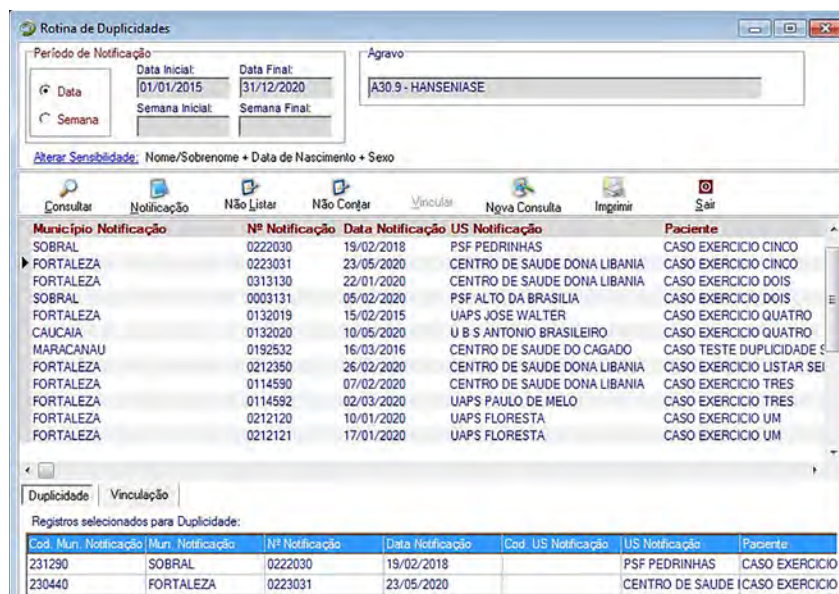


11. Ao surgir a mensagem: "Confirma execução da rotina de vinculação?", clicar em "Sim".
12. Ao surgir a mensagem "Registros vinculados", clicar em "OK".

### 1.8.7 Exercício 5 – Verificação e procedimento para "Não listar"

Proceder da seguinte forma:

1. Clicar no botão "Duplicidade" ou no menu "Duplicidade/Vinculação";
2. Manter a opção "Data" em "Período de notificação";
3. Digitar nos campos "Data inicial": 01/01/2015 e teclar "Enter"; "Data final": 31/12/2020 e teclar "Enter";
4. Digitar no campo "Agravado": hanseníase;
5. Clicar no botão "Consultar";
6. Clicar duas vezes sobre cada notificação que corresponde ao duplo registro para "Não listar": registros nº 0313130 e nº 0003131. Observar que o registro passou a constar em "Registros selecionados para duplicidade";



7. Clicar no botão “Não listar”;



8. Ao surgir a mensagem: “Confirma execução da rotina de não listar?”, clicar em “Sim”;

9. Ao surgir a mensagem “Rotina executada”, clicar em “OK”.

### 1.8.8 Exercício 6 – Verificação de duplicidade de registros

Repetir as etapas de 1 a 5 do exercício anterior. Observar que os registros marcados para “Não listar” e “Vinculados” não aparecem mais no relatório de duplicidade.

## 1.9 Atualização do Acompanhamento de hanseníase

O Boletim de Acompanhamento de hanseníase deverá ser emitido, enviado às unidades de saúde e digitado pelo primeiro nível informatizado. Por sua vez, compete à Unidade de Saúde de tratamento do caso o preenchimento do Boletim com dados atualizados e a sua devolução ao primeiro nível informatizado. A periodicidade de todo esse fluxo é mensal. Vale salientar que é imprescindível que a equipe de vigilância epidemiológica da SMS realize uma análise crítica dos dados, antes da digitação no Sinan, e solicite as correções pela Unidade de Saúde.



O Sinan adota como critério para a emissão do Boletim de acompanhamento a Unidade de Saúde atual. O Boletim contém a relação de casos em tratamento cujo campo "Tipo de saída" está em branco.

Alguns casos terão necessidade de um segundo ciclo da poliquimioterapia de 12 doses (PQT/MB/12 doses). Assim, salienta-se que, no momento da atualização do Boletim de Acompanhamento de hanseníase, quando houver indicação de um segundo ciclo de tratamento de poliquimioterapia de 12 doses (PQT/MB/12 doses), **deve-se manter registrada a categoria "2-PQT/MB/12 doses" na variável "Esquema Terapêutico Atual", assim como atualizar o número de doses, a data do último comparecimento e as demais** variáveis do boletim. Essa atualização permitirá a identificação do consumo extra de medicamentos do esquema padrão PQT/MB.

Para fins de atualização do Boletim de Acompanhamento, os registros no banco de dados não são identificados pelos nomes dos casos e sim pelos seguintes campos-chave: "Nº de notificação atual", "Data de notificação atual", "UF/Município de notificação atual" e "Agravado".

Tendo em vista o exposto, a digitação dos dados do Boletim de Acompanhamento dos casos de hanseníase deve ser realizada **apenas** pelo menu Notificação → Acompanhamento → Hanseníase, conforme instruções a seguir:

1. Selecionar menu "Notificação";
2. Selecionar o item "Acompanhamento";
3. Selecionar "Hanseníase";



4. Digitar os campos-chave que identificam a notificação a partir dos dados informados no Boletim de Acompanhamento;

A imagem mostra a tela de 'Acompanhamento de Hanseníase' no sistema SINAN NET. No topo, há uma barra de menu com opções: Consultar, Nova Consulta e Sair. Abaixo, há um formulário com campos para digitação de dados. Os campos são: 1 UF, 2 Município de Atendimento Atual, Código (IBGE), 3 N° Notificação Atual, 4 Data da Notificação Atual, 5 Unidade de Atendimento Atual e Código.

5. Clicar no botão "Consultar";
6. Digitar os dados de acompanhamento do caso a partir dos dados informados no Boletim;
7. Ao concluir a atualização, clicar no botão "Salvar";
8. Ao surgir a mensagem: "Gravação da notificação realizada com sucesso", clicar em "OK";
9. Ao surgir a mensagem: "Gravação da investigação realizada com sucesso", clicar em "OK";
10. Ao surgir a mensagem: "Deseja incluir uma nova notificação?", clicar em "Não";
11. Clicar no botão "Sair".

Após a inclusão dos dados no Sinan, os boletins digitados devem ser arquivados pelo 1º nível informatizado, para uma possível consulta posterior.

### 1.10 Emitindo o Boletim de Acompanhamento de hanseníase

O Boletim de Acompanhamento dos casos de hanseníase é fundamental para a vigilância da doença. Trata-se de um instrumento para monitorar a regularidade do tratamento dos casos de hanseníase, os casos faltosos, os contatos examinados, os estados reacionais, o número de doses supervisionadas, o esquema terapêutico atual, as transferências e outros tipos de saída. Além disso, a atualização dos dados no Sinan possibilita o cálculo de indicadores operacionais e epidemiológicos, com o objetivo de subsidiar ações de saúde.

Para a obtenção do Boletim, seguir as instruções:

1. Selecionar, no menu "Relatórios", a opção "Específicos";
2. Selecionar "Hanseníase";
3. Selecionar o item "Boletim de Acompanhamento";



4. A próxima tela do Sinan Net apresentará duas opções de impressão: por "Município de atendimento atual", em que todas as unidades de saúde serão selecionadas, ou por "Unidade de atendimento atual", em que uma unidade específica será selecionada;
5. Em "Nível de seleção", selecionar "Município de atendimento atual";
6. Em "UF", digitar CE;
7. Em "Município", digitar Fortaleza;
8. Clicar no botão "Imprimir" para visualizar o relatório;

9. O Sinan Net mostrará o Boletim de Acompanhamento para impressão:

Nº da Notificação Atual	Data da Notificação Atual	Nome	Município residência	Distrito de Residência Atual	Bairro de Residência Atual	Data último Comparec.	CO	AI	ET	ND	ER	Data mudança esquema	Cont Reg	Cont Exam	Tipo saída	Data alta
0114590	07/02/2020	CASO EXERCICIO TRES	230440		JANGURUSS	/ /	2		2			/ /	99	99		/ /
0212350	26/02/2020	CASO EXERCICIO LISTAR BES	230440		JOAQUIM TA	/ /	2		2			/ /	4	4		/ /
0223031	23/05/2020	CASO EXERCICIO CINCO	230440		JANGURUSS	/ /	2		2			/ /	6	1		/ /

Classificação operacional atual 1-PB (Paucibacilar) 2-MB (Multibacilar)  
 CO: Classificação Operacional Atual  
 AI: Avaliação de incapacidade física no momento da cura 0-Grau zero 1-Grau I 2-Grau II 3-Não avaliado  
 ET: Esquema Terapêutico Atual  
 ND: Número de Doses Supervisionadas  
 ER: Episódio reacional durante o tratamento 1- Reação tipo 1 2- Reação tipo 2 3- Reação tipo 1 e 2 4- Sem reação

Esquema Terapêutico Atual 1 - PQT/PB16 doses 2 - PQT/MB12 doses 3 -Outros Esquemas substitutivos  
 Tipo de Saída : 1 - Cura 2 - Transf. para o mesmo município 3 - Transf. para outro município 4 - Transf. para outro Estado 5 - Transf. para outro país  
 6 - Óbito 7 - Abandono 8 - Erro diagnóstico

Emitido em: 23/02/2022

10. Clicar no botão "Fechar" para fechar o relatório;
11. Clicar no botão "Sair".

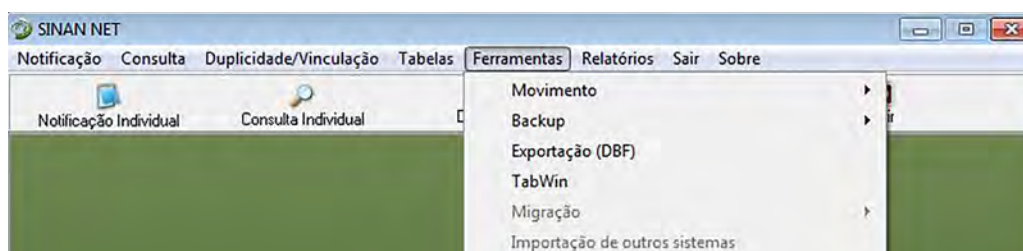
## 1.11 Exportação para DBF

Essa rotina disponibiliza a base de dados em um arquivo em formato DBF para ser utilizado por softwares de análise. Não serão exportados os registros que foram marcados na rotina de duplicidade como “Não contar” no banco de dados. Sempre que houver uma atualização da base de dados, deve ser realizada nova exportação para DBF, para a atualização das informações.

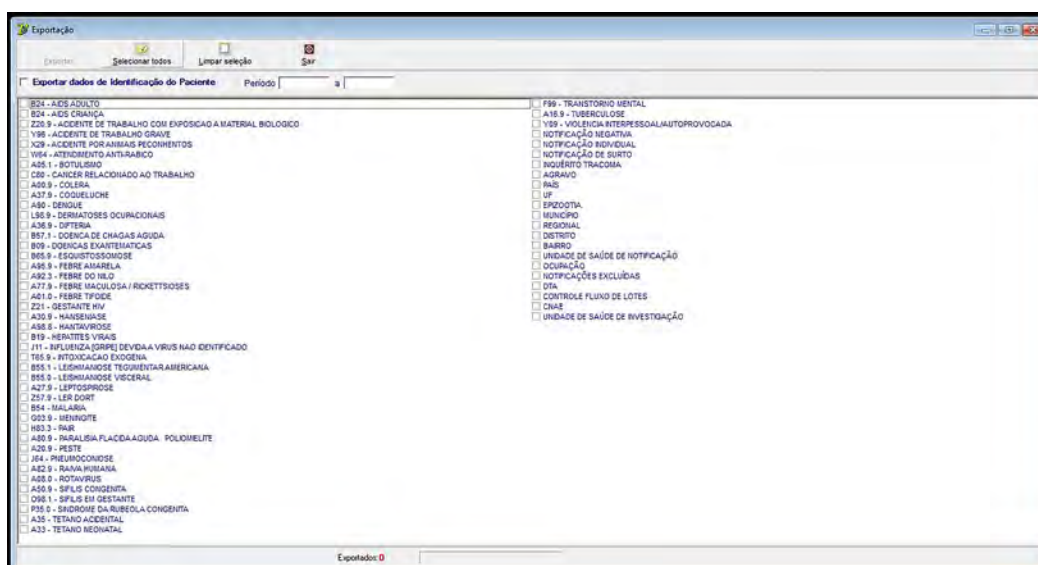
O arquivo DBF pode ser exportado por período e intervalo da data de notificação, ou de forma integral, ou seja, a base toda. A exportação é feita pelas opções “Agravos”, “Individual” ou “Todos”, de acordo com a seleção do usuário. A exportação poderá ou não ser realizada com os dados de identificação do caso. Depois de exportados, os arquivos estarão disponíveis na pasta C:\SinanNet\Base DBF.

### 1.11.1 Exportando a base de dados para o formato DBF

1. Selecionar, no menu “Ferramentas”, a opção “Exportação”;



2. Será exibida a seguinte tela:



3. Selecionar os agravos que se deseja exportar, marcando manualmente um a um, ou clicar em “Selecionar todos” para marcar todos os agravos a serem exportados. Caso se prefira desmarcar todos os agravos



- anteriormente selecionados, clicar no botão “Limpar seleção”. Para exportar os dados de identificação do caso, selecionar o item “Exportar dados de identificação do caso”;
4. Clicar em “Selecionar todos” ou apenas o agravo hanseníase e notificação individual;
  5. Verificar que todos os registros foram marcados;
  6. Marcar a opção “Exportar dados de identificação do caso”;
  7. Deixar o campo “Período” em branco;
  8. Clicar no botão “Exportar”;
  9. Ao finalizar a exportação, surgirá a mensagem: “Exportação para DBF gerada com sucesso”.
  10. Clicar no botão “OK”.

# MANUAL PARA TABULAÇÃO DOS INDICADORES DE HANSENÍASE

# 2

O Sinan permite acessar o TabWin sem sair do programa, pela opção “Ferramentas – TabWin”. O TabWin também pode ser executado diretamente pelo seu atalho. Em ambas as situações, antes de iniciar seu uso, é necessário que a base de dados do Sinan esteja no formato DBF, ou seja, que tenha sido realizada a rotina de exportação para DBF, conforme visto anteriormente. O usuário deverá ter a versão atualizada do programa instalada no seu equipamento ou na rede da instituição onde trabalha. No entanto, no momento da instalação do Sinan Net, o programa é instalado na pasta C:\SinanNET\Tabwin. Esse aplicativo pode ser constantemente atualizado pelo site: <https://datasus.saude.gov.br/transferecia-de-arquivos/>.

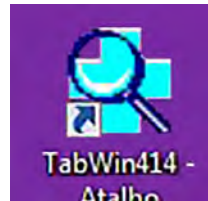
## 2.1 Orientações básicas para uso do aplicativo TabWin

Para efetuar tabulações com os programas Tab (Tab, TabWin, TabNet) são necessários arquivos de definição e de conversão específicos para cada banco de dados. Os arquivos de definição contêm informações necessárias para localizar e identificar qual base de dados será analisada e quais variáveis estarão disponíveis no painel de tabulação apresentado pelo programa, de modo a possibilitar a tabulação dos dados do respectivo banco.

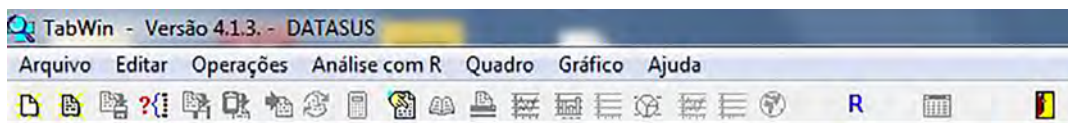
Nos arquivos de conversão, estão as categorias de cada variável do banco de dados e os respectivos códigos de identificação. Os arquivos de definição e de conversão necessários à tabulação da base de dados do Sinan Net utilizando o Tabwin estão localizados no diretório padrão C:\SinanNET\BaseDBF, para instituições sem rede, ou em diretório específico da rede. Ressalta-se que a versão Net do Sinan foi implantada a partir de janeiro de 2007. Para a hanseníase, as notificações/investigações do período de 2001 a 2006 foram migradas do Sinan Windows e, a partir de 2007, digitadas diretamente no Sinan Net.

Para efetuar uma tabulação, seguir os passos:

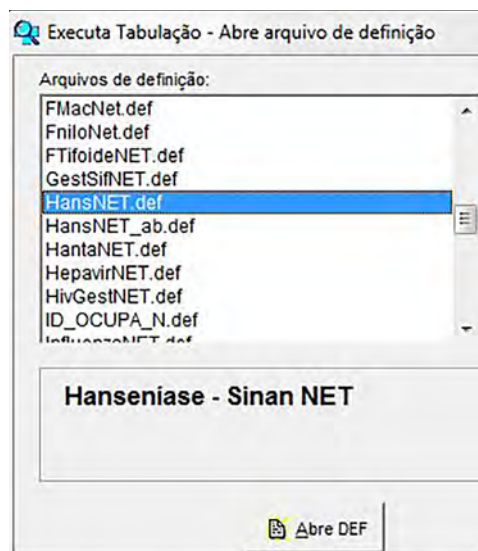
1. Clicar no ícone "TabWin" na área de trabalho do Windows;



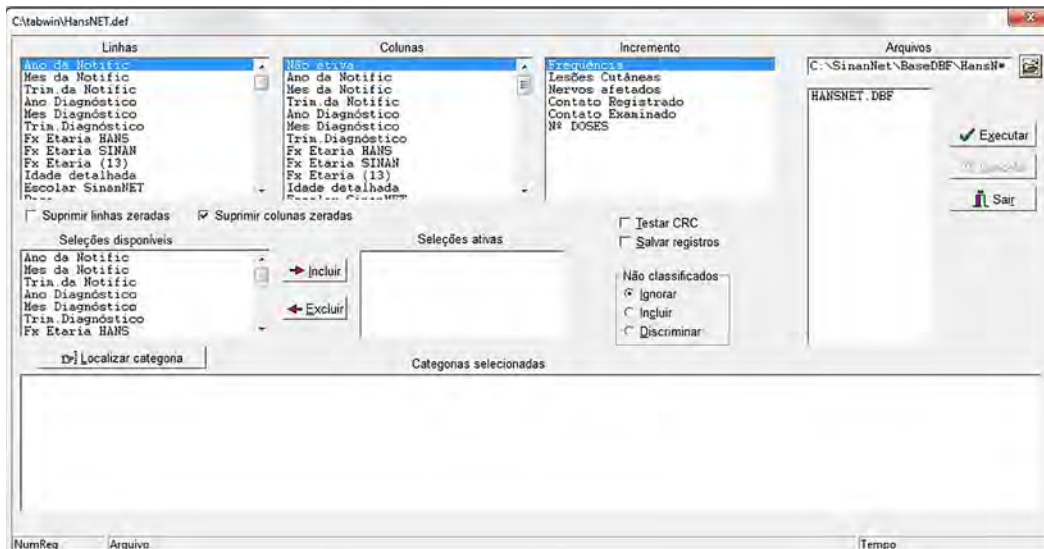
2. Clicar no botão com o ícone ponto de interrogação para iniciar a tabulação dos dados ou selecionar a função "Arquivo" na barra de menu, opção "Executar tabulação";



3. Na caixa de diálogo que surge na tela, selecionar o arquivo de definição "HansNET.def";



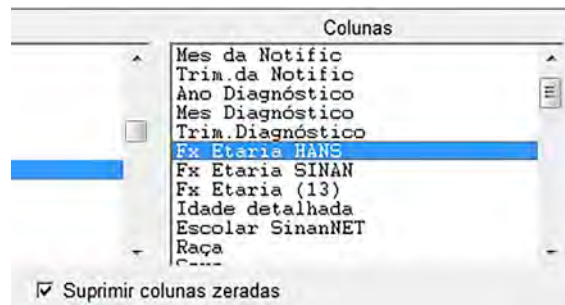
4. Clicar no botão "Abre DEF". Surgirá na tela o painel de tabulação onde estão todas as opções básicas que o programa oferece para a realização de tabulações: linha, coluna, incremento, arquivos, seleções disponíveis, seleções ativas e categorias selecionadas;



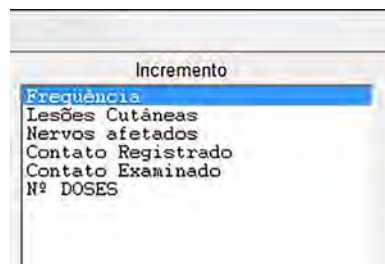
5. Verificar na janela "Arquivos" se está indicada corretamente a base de dados a ser utilizada e a respectiva localização. Quando for utilizar o arquivo salvo no equipamento em que está trabalhando, indicar o diretório padrão. Ex.: C:\SinanNet\BaseDBF;
6. Selecionar na janela "Linha" a informação que deverá constar nas linhas da tabela a ser executada;



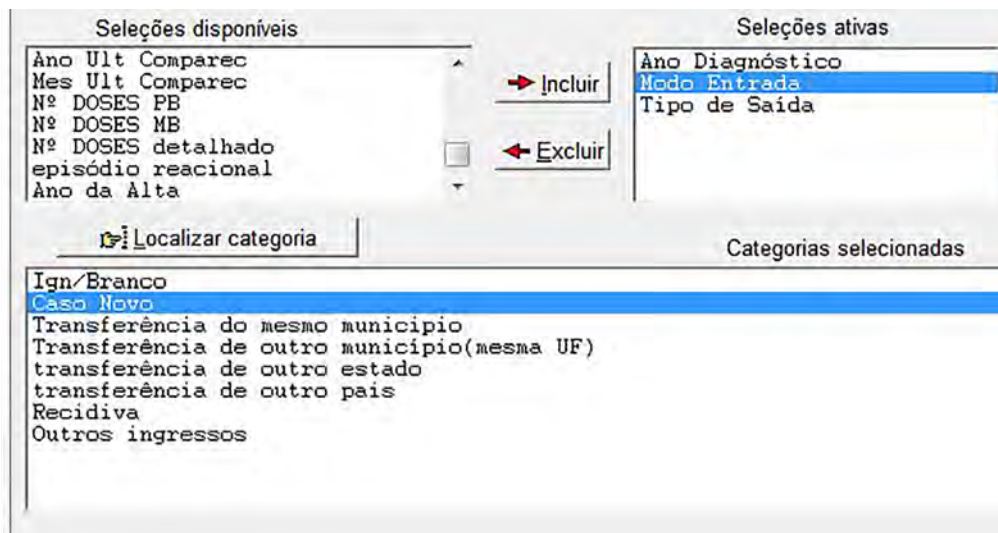
7. Caso não se queira que as linhas com valores iguais a zero sejam exibidas na tabela a ser gerada, marcar a opção "Suprimir linhas zeradas", logo abaixo do campo "Linhas";
8. Selecionar na "Coluna" a variável que deverá constar nas colunas da tabela a ser executada. Como padrão, a opção "Suprimir colunas zeradas" já aparece marcada;



9. A janela "Incremento" é utilizada para variáveis numéricas não categóricas. É possível selecionar até 50 (cinquenta) variáveis de incremento em uma mesma tabulação, dependendo da base de dados. A opção "Não ativa" deve estar necessariamente assinalada em "Colunas";



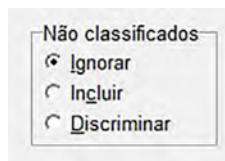
10. Para selecionar quais registros serão considerados na tabulação, assinalar em "Seleções disponíveis" as variáveis que os identificam, clicar no botão "Incluir" e marcar em "Categorias selecionadas" as opções desejadas. Conferir as seleções efetuadas, percorrendo com o mouse as opções disponibilizadas em "Seleções ativas";



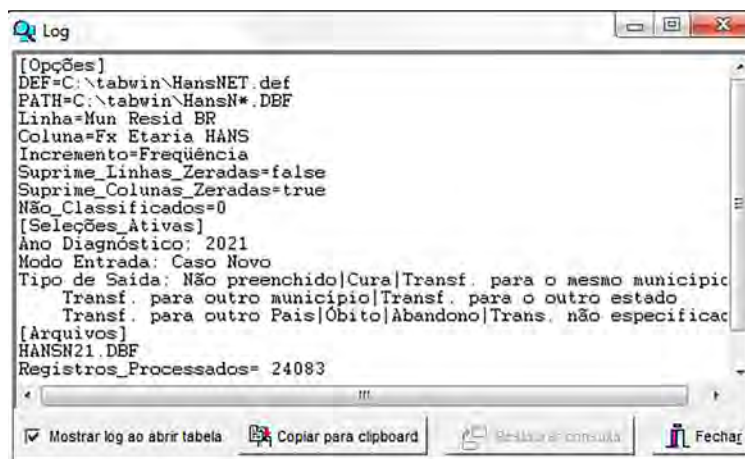
11. **Testar CRC:** opcional. Caso se estejam tabulando arquivos de dados compactados (arquivos DBC) e se pretenda testar sua integridade, marcar a opção "Testar CRC". Para mais informações, ver o item "Testar CRC", no manual do Tabwin;

- Testar CRC
- Salvar registros

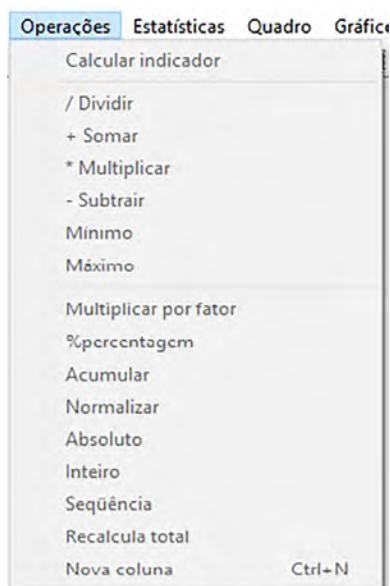
12. **Não classificados:** quando assinalada a opção “Ignorar”, são considerados apenas os registros cujos campos estão preenchidos com categorias previstas nas fichas de notificação/investigação e que devem estar discriminadas no arquivo de conversão correspondente. A opção “Incluir” considera, inclusive, os registros cujos campos selecionados na coluna e na linha estejam preenchidos com valores não válidos, sem, contudo, discriminá-los; a opção “Discriminar”, além de considerar os registros cujos campos selecionados na coluna e na linha estejam preenchidos com valores não válidos, discrimina cada valor inválido encontrado;



13. Clicar no botão “Executar” para que o programa inicie a tabulação. Ao concluir a tabulação, surge na tela a janela “Log”, que apresenta todas as características da tabulação efetuada, útil para fazer uma revisão. Os dados do “Log” são visualizados sempre que é realizada uma tabulação;



14. Para calcular o indicador ou efetuar operações matemáticas, escolher a opção “Operações” e, em seguida, “Calcular indicador”;



15. **Alterar os atributos da coluna** (nome, largura, nº de casas decimais, tipo de total): clicar com o botão direito do mouse sobre o cabeçalho da coluna correspondente e editá-lo, ou utilizar o menu "Quadro" e selecionar a opção correspondente;
16. **Imprimir tabela:** no menu "Arquivo", escolher a opção "Imprimir". Para imprimir a tabela no modo paisagem ou modificar outras configurações de impressão, clicar no botão "Setup", selecionar em "Orientação" a opção "Paisagem" e clicar em "OK". Para iniciar a impressão, clicar no botão "OK" na janela "Imprime";
17. **Título e definições de rodapé da tabela:** são digitados diretamente nos campos correspondentes da tela que exibe a tabela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela, ou, ainda, utilizando a função "Quadro" da barra de menu principal do aplicativo;



Hanseníase - Sinan NET

Arquivo Editar Operações Análise com R Quadro Gráfico Ajuda

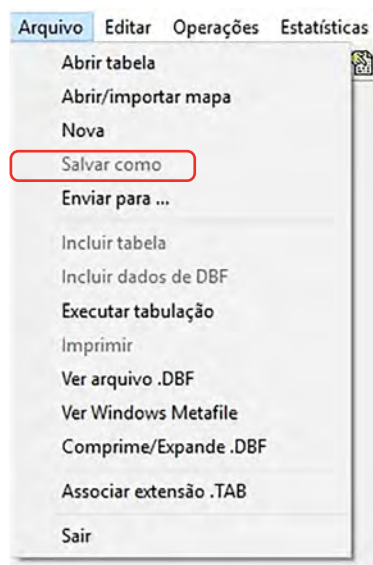
Título | Hanseníase - Sinan NET Subtítulo | Freqüência por Fx Etária HANS segundo UF Residência

UF Residência	0 a 14 anos	15 anos e mais	Total
Total	704	16.368	17.072
Ignorado/Em Branco	0	4	4
Rondonia	13	341	354
Acre	8	101	109
Amazonas	39	308	347
Roraima	0	53	53
Para	84	1.374	1.458
Amapá	1	35	36
Tocantins	35	726	761
Maranhão	137	1.741	1.878
Piauí	19	597	616
Ceará	31	1.154	1.185
Rio Grande do Norte	7	191	198
Paraíba	14	363	377
Pernambuco	63	1.431	1.494
Alagoas	10	247	257
Sergipe	5	248	253
Bahia	40	1.407	1.447
Minas Gerais	36	782	818
Espírito Santo	0	14	14
Rio de Janeiro	24	620	644
São Paulo	24	940	964
Paraná	6	383	389
Santa Catarina	4	120	124
Rio Grande do Sul	0	92	92
Mato Grosso do Sul	2	244	246
Mato Grosso	83	1.851	1.934
Goias	18	870	888
Distrito Federal	1	131	132

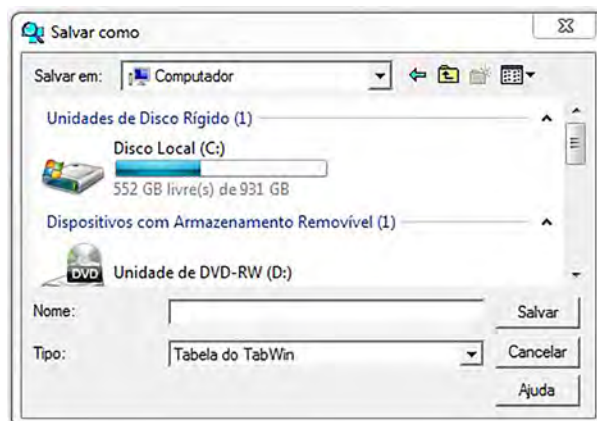
Rodapé | Fonte: Sinan/SVS/MS

Arquivo: Linhas:28 Chave:0

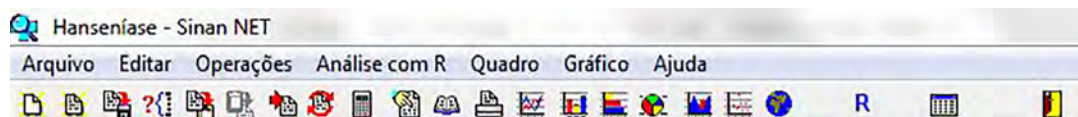
18. **Salvar tabelas como Tabela do Tabwin:** clicar na opção “Salvar como” o menu “Arquivo”, indicar o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado e salvar como “Tabelas do Tabwin”;







19. **Salvar as tabelas como planilha Excel:** selecionar, no menu “Arquivo”, a opção “Salvar como” e digitar o nome do arquivo a ser salvo (casosNoti02.xls). Na janela “Salvar arquivo”, indicar, em “Tipo”, “Planilha Excel”, em que unidade e pasta deverá ser salvo o arquivo e clicar em “OK”;



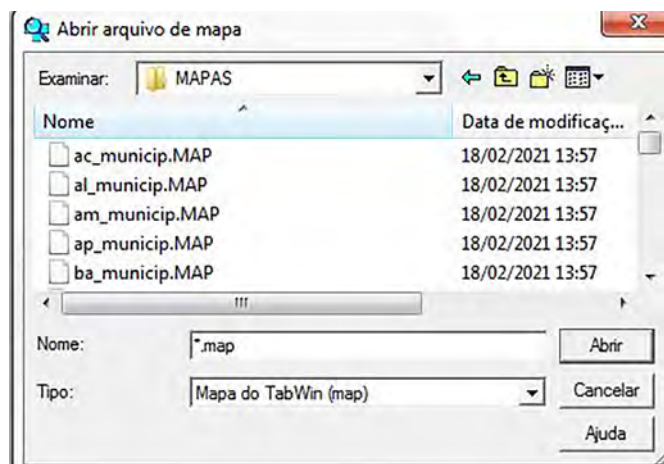
20. **Unir duas tabelas:** abrir a primeira, selecionar a opção “Incluir tabela” no menu “Arquivo” e indicar a tabela a ser incluída, ou clicar no botão correspondente na barra de atalhos.



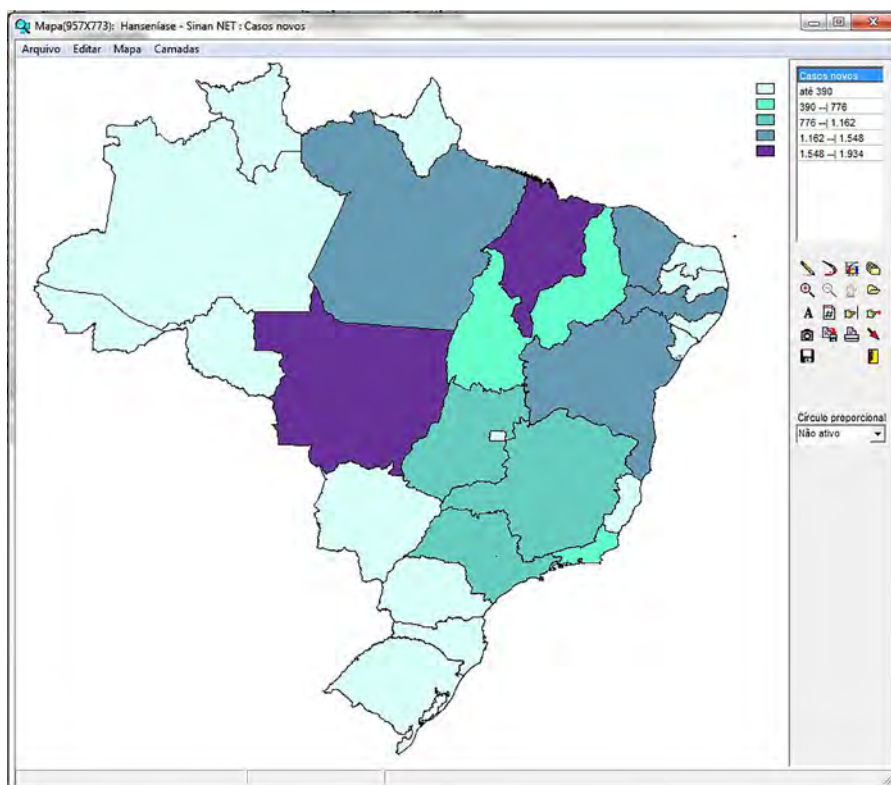
### Para construir um mapa:

1. Verificar se a tabela contendo os dados de interesse está sendo exibida na tela. As linhas da tabela devem estar compostas por categorias de variáveis geográficas, tais como “Municípios”, “Capitais” e “UF”;

2. Clicar no menu “Gráfico/Mapa”, ou clicar diretamente no botão na barra de atalho. O programa abrirá a caixa de diálogo “Abrir arquivo de mapa”;



3. Selecionar o drive e a pasta (ex.: C:\TABWIN) onde estão incluídos os arquivos de mapas, ou seja, os arquivos com extensão MAP;
4. Selecionar o arquivo de mapa de acordo com as categorias da variável definida na “Área de linhas” da tabela;
5. Clicar no botão “Abrir”. O programa exibirá a caixa “Escolhe coluna... Mapear coluna”;
6. Selecionar a coluna que terá os seus dados mapeados. É possível selecionar apenas uma coluna de cada vez. Clicar em “OK”. O programa abrirá uma nova janela com o mapa da região geográfica solicitada, similar à figura a seguir:



7. Para editar esse mapa, ver as opções que aparecem na parte superior direita da janela com o mapa;
8. Copiar e colar o mapa em documento Word ou arquivo do PowerPoint:
  - No menu do mapa, selecionar “Editar”;
  - Selecionar “Cópia para clipboard”;
  - Abrir o documento do Word ou slide do PowerPoint;
  - Colar;
  - Digitar o título do mapa;
  - Ajustar o tamanho do mapa arrastando as bordas do canto.
9. Salvar o arquivo;
10. Para sair do módulo de mapas e voltar à tela principal do TabWin, clicar no menu “Arquivo/Retorna”. Para mais detalhes, consultar o manual do TabWin ou a opção “Ajuda” no menu principal do programa.

## 2.2 Salvar registros

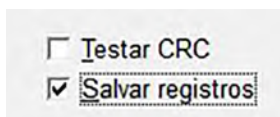
A opção “Salvar registros” permite que os registros selecionados na tabulação sejam salvos em um novo arquivo .dbf. O aplicativo solicitará um nome para esse arquivo DBF e a indicação de onde salvá-lo, bem como quais variáveis deverão compor o novo arquivo.

Essa opção é útil, entre outras situações, para:

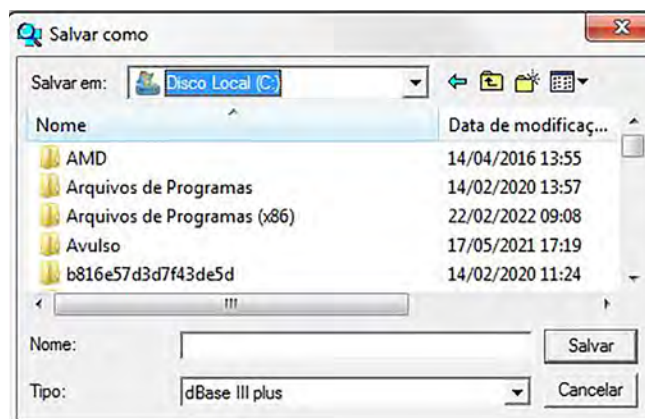
- a) Criar arquivos nominais contendo somente os registros que atendam a uma determinada condição. Por exemplo, pode-se obter a relação nominal dos casos novos de hanseníase, notificados por determinado município e ano, que estão com tipo de saída não preenchido.
- b) Reunir registros de vários arquivos de dados em um único arquivo DBF.
- c) Consultar os registros do arquivo DBF que gerou a tabela.
- d) Tabular dados diretamente do arquivo DBF recém-criado.
- e) Verificar registros inconsistentes.
- f) Identificar pelo número e data de notificação os registros inconsistentes no Sinan Net.

Para realizar essa tabulação, seguir os procedimentos:

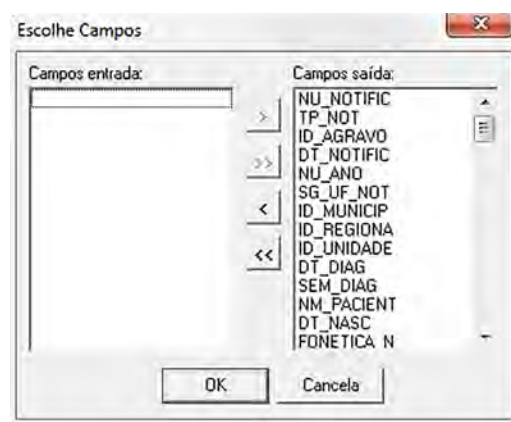
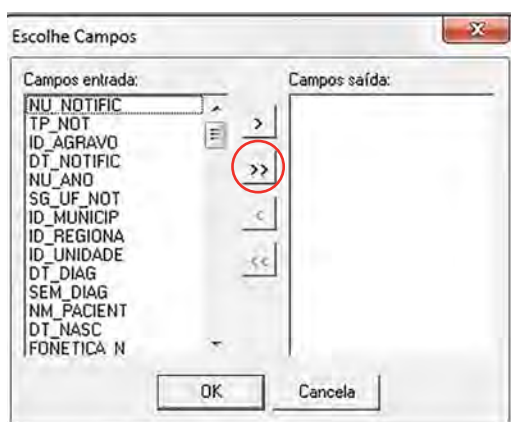
1. Assinalar a tabulação desejada, nas “Linhas”, “Colunas” e “Seleção”, ou indicar os registros a serem selecionados em “Seleções ativas” e assinalar a opção “Salvar registros”;



2. Clicar no botão "Executar". O programa exibirá a caixa "Salvar como";
3. Atribuir um nome ao arquivo DBF a ser criado (ex.: casosnovos20). Em seguida, selecionar o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só pode ser salvo no formato "dBase III Plus";
4. Clicar no botão "Salvar";



5. Será exibida uma nova tela, "Escolhe campos", contendo as variáveis do arquivo dbf a serem selecionadas para compor o novo arquivo que está sendo criado. Sugere-se clicar na seta dupla para transferir todos os dados;



6. Ao finalizar a seleção, clicar no botão "OK". Será exibida a tabulação e uma nova tela com os registros selecionados. O arquivo DBF criado foi salvo na pasta indicada;

Arquivo Adiciona registros Análise com R

csv xml dbc sql cnv R

Reg	NU_NOTIFIC	TP_NOT	ID_AGRAVO	DT_NOTIFIC	NU_ANO	SG_UF_NOT	ID_MUNICIP	ID_REGIONA	ID_UNIDADE	DT_DIAG	SEM_DIAG	NM
1	0000068	2	A309	20210101	2021	29	292190	1381	6395147	20210101		
2	3646355	2	A309	20210102	2021	26	260700	1501	7374534	20210102		
3	0092604	2	A309	20210103	2021	15	150442	1484	2316390	20210103		
4	7443797	2	A309	20210103	2021	31	316130	1461	2166461	20210101		
5	1207754	2	A309	20210104	2021	33	330490		2297213	20210104		
6	6658098	2	A309	20210104	2021	33	330285		2696711	20210104		
7	0012021	2	A309	20210104	2021	29	290940	1403	6886205	20210104		
8	3359719	2	A309	20210104	2021	31	310620	1449	0027014	20210104		
9	0092697	2	A309	20210104	2021	15	150442	1484	2316390	20210104		
10	0097103	2	A309	20210104	2021	15	150618	1494	6049354	20210104		
11	0088219	2	A309	20210104	2021	15	150740	1486	6575781	20210101		
12	3639249	2	A309	20210104	2021	31	315120	1469	2149478	20210104		
13	0000340	2	A309	20210104	2021	23	230440	1519	2561417	20210104		
14	0169444	2	A309	20210104	2021	21	211130	1430	2697971	20210104		
15	0171559	2	A309	20210104	2021	21	211130	1430	2309475	20210104		
16	0701110	2	A309	20210104	2021	28	280030	2056	3469182	20210104		
17	3730485	2	A309	20210104	2021	26	261160	1497	5653304	20210104		
18	1375646	2	A309	20210104	2021	51	510340	1578	2534282	20210104		
19	0000274	2	A309	20210104	2021	29	293135	1388	2301237	20210104		
20	1963948	2	A309	20210104	2021	51	510760	1579	6392946	20210104		

- Podem ser efetuadas tabulações a partir desse arquivo DBF criado e salvo. Sugere-se acessar o arquivo no local salvo e abri-lo no Excel para análise.

### 2.3 Tabulação contendo dados populacionais utilizando o TabNet

Os dados de população podem ser tabulados a partir de dados disponibilizados no site do DataSUS/MS, para serem utilizados no aplicativo TabNet.

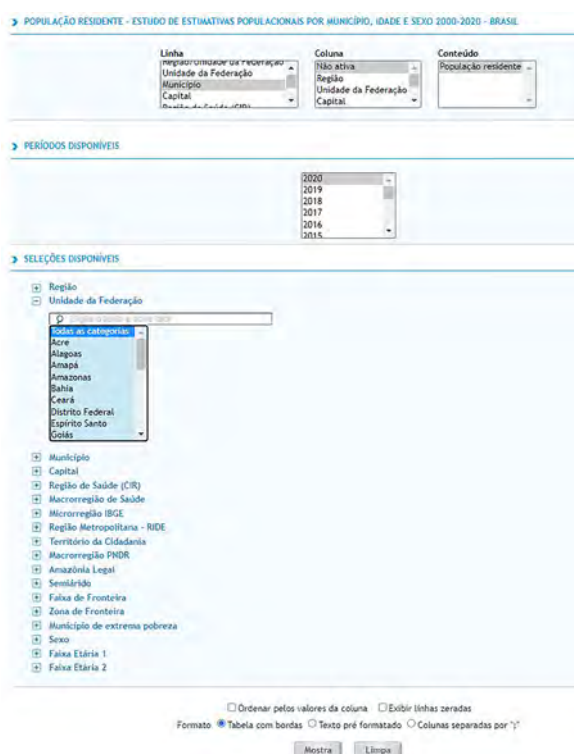
Para obter dados populacionais referentes a um determinado ano, segundo município de residência ou estado:

- Acessar o seguinte site na Internet: <https://datasus.saude.gov.br/populacao-residente>;
- Selecionar a opção "Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade – 2000-2020";

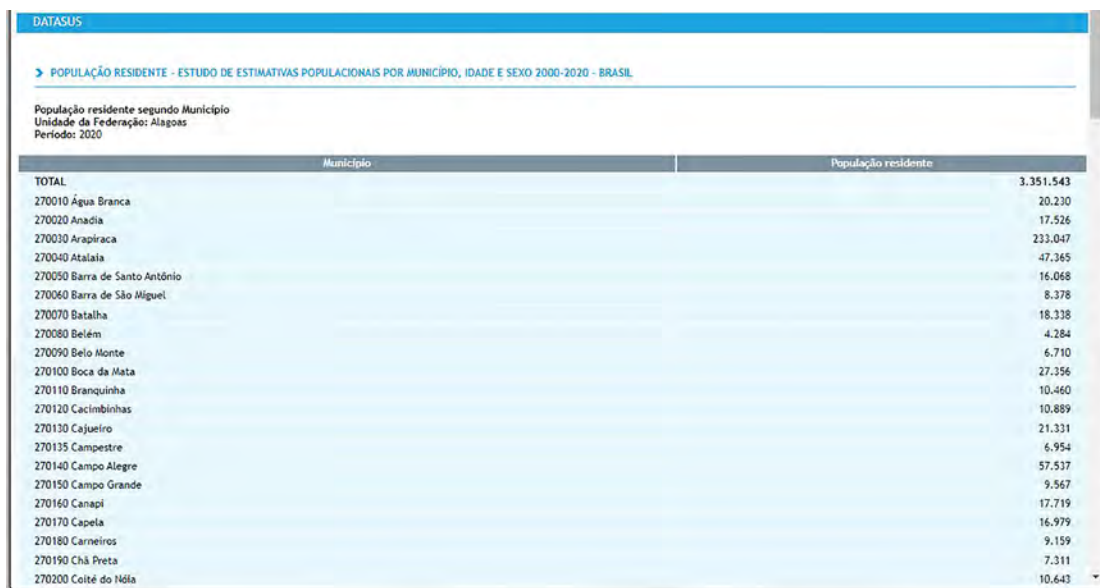




3. Selecionar na "Linha", na "Coluna" e em "Períodos disponíveis" as opções de interesse. Em seguida, clicar no símbolo "+" em "Seleções disponíveis" e escolher a opção desejada;
4. Como exemplo, para a seleção da população de 2020 dos municípios do estado de Alagoas, assinalar as seguintes opções:
  - Linha: Município
  - Coluna: Não ativa
  - Conteúdo: População residente
  - Períodos disponíveis: 2020
  - Seleções disponíveis: clicar no símbolo "+", e em Unidades da Federação, selecionar Alagoas.



5. Clicar no botão  localizado no final da página para iniciar a tabulação. A seguinte tabulação será exibida:



POPULAÇÃO RESIDENTE - ESTUDO DE ESTIMATIVAS POPULACIONAIS POR MUNICÍPIO, IDADE E SEXO 2000-2020 - BRASIL

População residente segundo Município  
Unidade da Federação: Alagoas  
Período: 2020

Município	População residente
TOTAL	3.351.543
270010 Água Branca	20.230
270020 Anadia	17.526
270030 Arapiraca	233.047
270040 Atalaia	47.365
270050 Barra de Santo Antônio	16.068
270060 Barra de São Miguel	8.378
270070 Batalha	18.338
270080 Belém	4.284
270090 Belo Monte	6.710
270100 Boca da Mata	27.356
270110 Branquinha	10.460
270120 Cacimbinhas	10.889
270130 Cajueiro	21.331
270135 Campestre	6.954
270140 Campo Alegre	57.537
270150 Campo Grande	9.567
270160 Canapi	17.719
270170 Capela	16.979
270180 Carneiros	9.159
270190 Chã Preta	7.311
270200 Coité do Nóia	10.643

6. Para fazer o download da tabela para o formato Tabwin, clicar no link  no final da página;
7. Acessar a pasta Tabwin e criar uma pasta chamada "População". Em seguida, acessar o diretório "Downloads", copiar o arquivo com formato .tab baixado e colar na pasta "População", dentro do Tabwin. Alterar o nome do arquivo (ex.: POP\_AL\_2020). Essa tabela será útil para ser incluída na tabela gerada pelo Tabwin contendo o número de casos novos de hanseníase, para o cálculo de taxas, como a de detecção;
8. Para visualizar e salvar a tabela no Excel, clicar no botão . Realizar o mesmo procedimento anterior para salvar;
9. Para obter uma tabela com populações referentes a vários anos, assinalar, por exemplo, na "Linha": município; na "Coluna": ano; e em "Períodos disponíveis": 2015 a 2020;
10. Para obter uma tabela com população menor de 15 anos referente a vários anos, assinalar, por exemplo, na "Linha": município; na "Coluna": ano; em "Períodos disponíveis": 2015 a 2020 e, em "Seleções disponíveis", assinalar em "Faixa Etária 1": menor de um ano, 1 a 4, 5 a 9 e 10 a 14 anos.

## 2.4 Definições para o cálculo dos indicadores de hanseníase com o aplicativo TabWin

Com o objetivo de subsidiar o cálculo dos indicadores, apresentam-se a seguir definições das categorias do modo de entrada e do tipo de saída de um caso de hanseníase no Sinan:

## Modo de entrada

- a) **Caso novo:** pessoa que nunca iniciou qualquer tratamento específico para a doença e que necessita de tratamento com poliquimioterapia (PQT).
- b) **Transferência do mesmo município:** caso cujo tratamento foi transferido de outra unidade de saúde do mesmo município.
- c) **Transferência de outro município (mesma UF):** caso cujo tratamento foi transferido de outra unidade de saúde localizada em outro município da mesma Unidade Federada.
- d) **Transferência de outro estado:** caso cujo tratamento foi transferido de outra unidade de saúde localizada em outra Unidade Federada.
- e) **Transferência de outro país:** caso cujo tratamento foi transferido de outra unidade de saúde localizada em outro país.
- f) **Recidiva:** caso que apresenta sinais de atividade clínica da doença após alta por cura, conforme especificidades dispostas nos documentos oficiais.
- g) **Outros reingressos:** situações em que o caso recebeu algum tipo de alta e retorna necessitando de tratamento específico, exceto recidiva. Ex.: casos considerados equivocadamente como falecidos; casos multibacilares (MB) tratados erroneamente como paucibacilares (PB), que receberam alta por cura no passado e se reapresentam doentes à unidade de saúde; casos que abandonaram o tratamento e retornam ao serviço de saúde.

## Tipo de saída

- a) **Cura:** o encerramento da PQT deve acontecer segundo os critérios de regularidade no tratamento, a saber, número de doses e tempo de tratamento, de acordo com cada esquema terapêutico, conforme critérios dispostos nos documentos oficiais. Na última dose supervisionada, os casos devem ser submetidos ao exame dermatológico, à avaliação neurológica simplificada e à determinação do grau de incapacidade física para receber alta por cura.
- b) **Transferência para o mesmo município (outra unidade):** caso cujo tratamento foi transferido para outra unidade de saúde do mesmo município.
- c) **Transferência para outro município (mesma UF):** caso cujo tratamento foi transferido para outra unidade de saúde localizada em outro município da mesma Unidade Federada.
- d) **Transferência para outro estado:** caso cujo tratamento foi transferido para outra unidade de saúde localizada em outra Unidade Federada.
- e) **Transferência para outro país:** caso cujo tratamento foi transferido para outra unidade de saúde localizada em outro país.
- f) **Óbito:** caso que veio a óbito durante o tratamento.
- g) **Abandono:** caso com classificação operacional PB que não compareceu ao serviço de saúde por mais de três meses consecutivos ou caso com classificação operacional MB que não compareceu ao serviço de saúde por mais de seis meses consecutivos, a partir da data do último comparecimento,



apesar de repetidas tentativas de contato para o retorno e o seguimento do tratamento.

- h) **Erro diagnóstico:** caso classificado equivocadamente como caso de hanseníase.

## 2.5 Análise de consistência e completude em hanseníase com o aplicativo TabWin

A análise de completude e consistência deve ser realizada para todas as variáveis da ficha de notificação/investigação e de acompanhamento de hanseníase. Estas podem ser analisadas pela tabulação de frequências simples e pelo cruzamento de duas variáveis, para um determinado ano ou período. Após as tabulações, utilizar a opção "Salvar registros" do Tabwin para identificar os casos e fichas incompletas e/ou inconsistentes, a fim de subsidiar discussão com o serviço de saúde.

Recomenda-se analisar a consistência das seguintes variáveis:

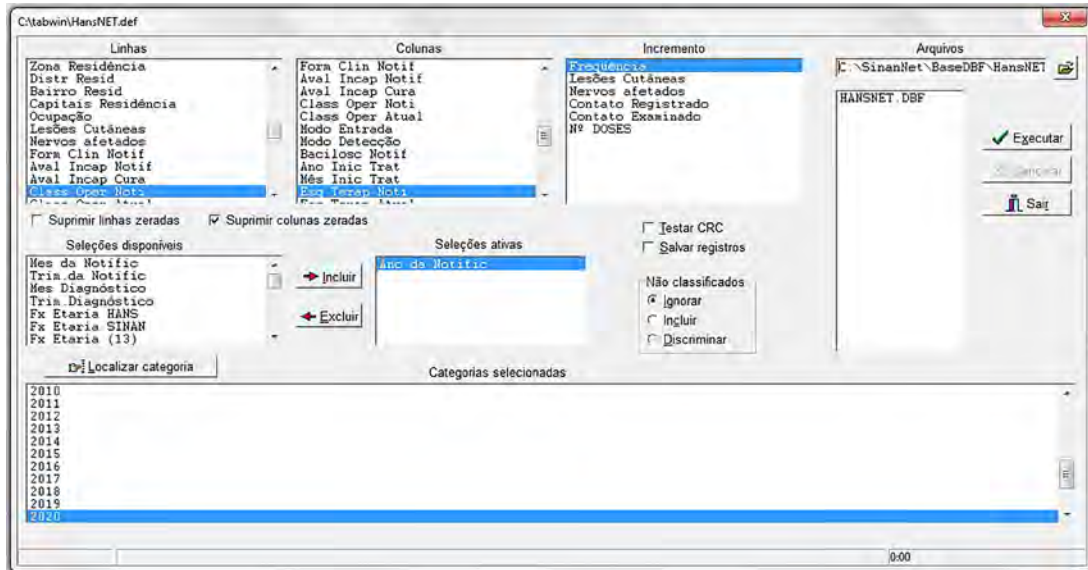
- a) Classificação operacional na notificação *versus* esquema terapêutico notificado (Class Opera Not x Esq Terap Not);
- b) Forma clínica *versus* baciloscopia na notificação (Form Clin Noti x Bacilosc Notif);
- c) Avaliação da incapacidade física na alta por cura "preenchido" *versus* tipo de saída "não preenchido" (Aval Incap Cura x Tipo Saída);
- d) Esquema terapêutico na notificação *versus* forma clínica (Esq Terap Not x Form Clin Notif);
- e) Ano do diagnóstico *versus* idade detalhada;
- f) Classificação operacional atual *versus* número de doses detalhado (Class Opera Atu x N° Doses Detalhado)
- g) Classificação operacional atual *versus* episódio reacional (Class Opera Atu x Episódio Reacional)

**Exercício 1:** classificação operacional na notificação *versus* esquema terapêutico notificado (Class Opera Not x Esq Terap Not);

### Etapa 1

1. Assinalar a tabulação desejada, em "Linhas", "Colunas" e "Seleção", ou indicar os registros a serem selecionados em "Seleções ativas" e assinalar a opção "Salvar registros";
2. Independentemente do modo de entrada, para casos registrados como PB e tratados com esquema para MB, proceder como segue:

- Linha: selecionar “Class Oper Noti” (suprimir linhas zeradas)
- Coluna: selecionar “Esq Terap Noti” (suprimir colunas zeradas)
- Seleções disponíveis: Ano da Notific (ex.: 2020)
- Clicar no botão “Executar”.



Painel de tabulação para encontrar inconsistências:


Class Oper Noti	Ign/Branco	PQT/PB/6 DOSES	PQT/MB/12 DOSES	OUTROS ESQ. SUBSTIT.	Total
Total	69	3.890	19.201	626	23.786
Ign/Branco	14	0	1	0	15
PAUCIBACILAR	13	3.817	79	50	3.959
MULTIBACILAR	42	73	19.121	576	19.812

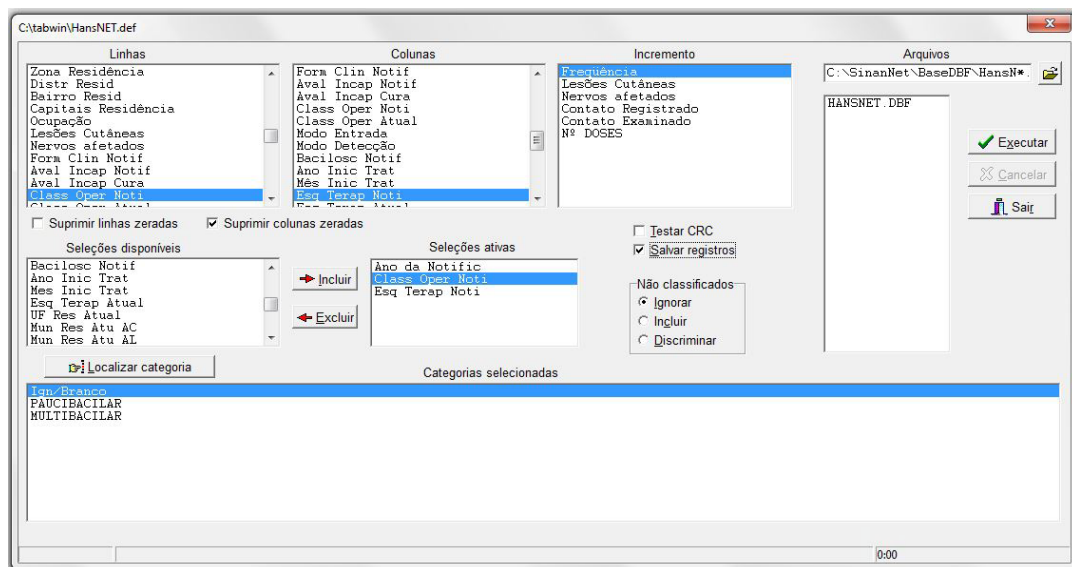
Resultado da tabulação:

Após a tabulação, foram encontradas as seguintes inconsistências: 73 casos multibacilares com esquema PQT/PB/6 doses e 79 paucibacilares com esquema PQT/MB/12 doses. Podem-se constatar, ainda, 14 casos com classificação operacional e esquema terapêutico ignorado/em branco e um caso com classificação operacional ignorado/em branco e esquema terapêutico PQT/MB/doses sem informação (ignorado/em branco).

## Etapa 2

Para localizar e salvar registros ignorados/em branco:

1. Clicar na Interrogação no menu do  Tabwin para retornar à tabulação anterior;
2. Clicar em "Abre DEF" e, na próxima janela, "Salvar a tabela atual", clicar em "Não";
3. Com a tabulação anterior aberta, selecionar os registros incompletos (Ign/Branco), com a finalidade de separá-los do banco de dados;
4. Em "Seleções disponíveis", adicionar **Esq Terap Noti e Class Oper Noti** (marcar somente Ign/Branco), assinalar a opção "Salvar registros" e clicar em "Executar".



O programa exibirá a caixa "Salvar como";

5. Atribuir um nome ao arquivo DBF a ser criado (ex.: ign\_em branco). Em seguida, selecionar o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só poderá ser salvo no formato "dBase III Plus";
6. Clicar no botão "Salvar";

Será exibida uma nova tela, "Escolhe campos", contendo as variáveis do arquivo .dbf que deverão ser selecionadas para compor o novo arquivo .dbf que está sendo criado. Sugere-se clicar na seta dupla para visualizar todos os dados;

7. Ao finalizar a seleção, clicar no botão "OK".

Será exibida a tabulação e uma nova tela com os registros selecionados. O arquivo DBF criado foi salvo na pasta indicada.


É possível abrir arquivos DBF no Excel, por meio do seguinte procedimento:

1. Localizar o arquivo com o nome salvo em DBF;
2. Com o lado direito do mouse, clicar em "Abrir com";
3. Selecionar a pasta no Microsoft Office e escolher Excel.

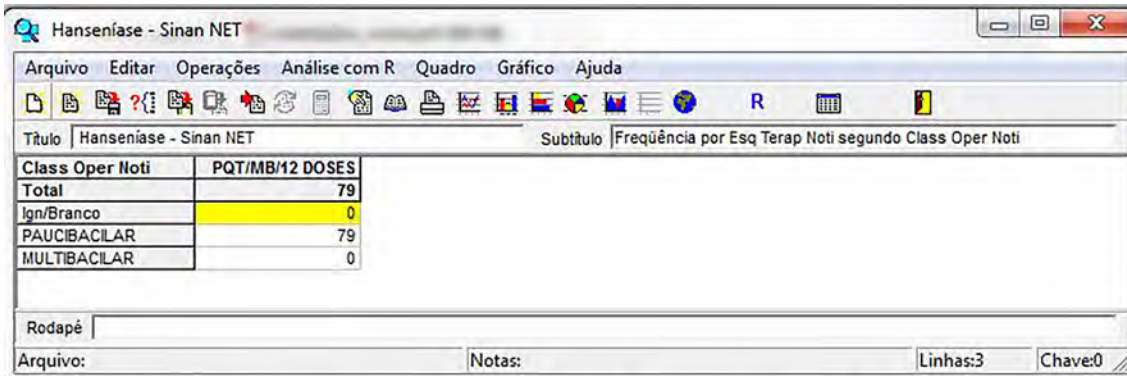
Quando se utiliza o recurso "Salva registros", essa função irá definir os arquivos que constam na lista, ou seja, não importa o que está selecionado em Linhas ou Colunas.

Para localizar e salvar registros Class Opera Not (paucibacilares) x Esq Terap Noti (PQT/MB/12 doses):

Repetir o processo para localizar inconsistências, com a mesma tabulação da Etapa 2, dos registros paucibacilares tratados com esquema multibacilares:

1. Fechar as tabulações e clicar na  Interrogação no menu do Tabwin para retornar à tabulação anterior;
2. Clicar em "Abre DEF" e, na próxima janela, "Salvar a tabela atual", clicar em "Não";
3. Com a tabulação anterior aberta, selecionar os registros inconsistentes. Ex.: classificação operacional PB com esquema para tratamento MB;
4. Em seleções ativas, em "Esq Terap Noti", marcar somente "PQT/MB/12 DOSES";
5. Em seguida, em "Class Opera Not", marcar somente "PAUCIBACILAR" e assinalar a opção "Salvar registros";
6. Atribuir um nome ao arquivo DBF a ser criado (ex.: PB\_12doses). Em seguida, selecionar o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só poderá ser salvo no formato "dBase III Plus".

Resultado da tabulação:




Class Oper Noti	PQT/MB/12 DOSES
Total	79
Ign/Branco	0
PAUCIBACILAR	79
MULTIBACILAR	0

Foram registrados 79 casos paucibacilares com tratamento para multibacilares. Assim, o "Salva registros" permite identificar quais são esses casos com inconsistências e onde estão, com vistas a subsidiar a investigação e correção do problema.

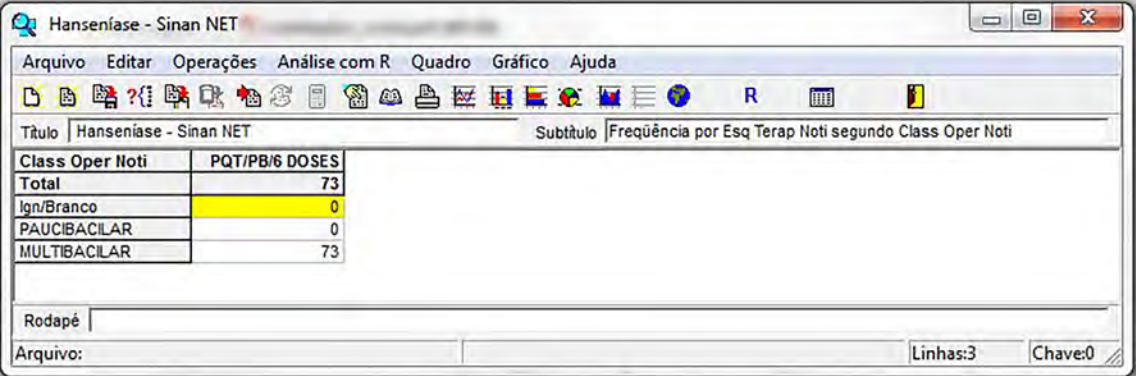
Importante lembrar a utilização do recurso "Salva registros" e do que é necessário buscar no banco de dados. Assim, Linhas e Colunas não têm nenhuma utilidade quando se usa o "Salva registros".

Para localizar e salvar registros Class Opera Not (multibacilar) x Esq Terap Noti (PQT/PB/6 doses):

Por fim, segue a tabulação para localizar os registros de multibacilares com tratamento de paucibacilares:

1. Fechar as tabulações e clicar na  interrogação no menu do Tabwin para retornar à tabulação anterior;
2. Com a tabulação anterior aberta, selecionar os registros inconsistentes. Ex.: classificação operacional MB com esquema para tratamento PB;
3. Em "Seleções ativas", em "Esq Terap Noti", marcar somente "PQT/PB/6 DOSES";
4. Em seguida, em "Class Opera Not", marcar somente "MULTIBACILAR" e assinalar a opção "Salvar registros";
5. Atribuir um nome ao arquivo DBF a ser criado (ex.: mb\_6 doses). Em seguida, selecionar o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só poderá ser salvo no formato "dBase III Plus".

Resultado da tabulação:



Class Oper Noti	PQT/PB/6 DOSES
Total	73
Ign/Branco	0
PAUCIBACILAR	0
MULTIBACILAR	73

O resultado da tabulação indica que foram registrados 73 casos multibacilares com tratamento para paucibacilares. Para salvar registros, repetir o passo a passo do item 2.2 deste Manual.

A correção da inconsistência deve ser realizada no primeiro nível hierárquico responsável pela notificação do caso. É importante discutir com a Unidade de Saúde onde o caso está se tratando ou realizou o tratamento, para a correção no prontuário e no Sinan.

**Exercício 2:** forma clínica *versus* baciloscopia na notificação (Form Clin Notif x Bacilosc Notif);

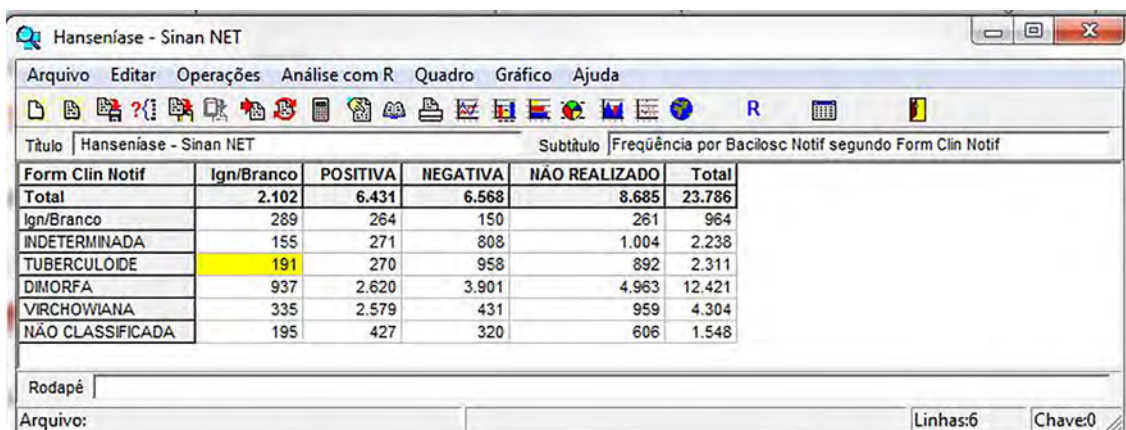
Para analisar a consistência entre forma clínica e baciloscopia de casos notificados em determinado período, executar a seguinte tabulação:

1. Na linha "Form Clin Notif", não assinalar "Suprimir linhas zeradas";
2. Na coluna "Bacilosc Notif", não assinalar "Suprimir colunas zeradas";
3. Em "Incremento", assinalar "Frequência";
4. Em "Seleções disponíveis" – Ano da Notific, selecionar o ano ou período de notificação de interesse (ex.: 2020);
5. Em "Não classificados", marcar "Discriminar";
6. Clicar no botão "Executar".

Na tabela resultante, podem-se avaliar simultaneamente a consistência e a completude dos campos selecionados. Para a análise de consistência, observa-se o número de casos com as formas clínicas indeterminada e tuberculoide e com baciloscopia positiva, a forma clínica virchowiana com baciloscopia negativa, e, ainda, casos não classificados com baciloscopia positiva, além de ignorados e brancos quanto à forma clínica e baciloscopia (incompletitudes);



7. Para salvar o arquivo, seguir a Etapa 2 ("Salva registros"), observando as divergências entre a classificação operacional e a forma clínica.



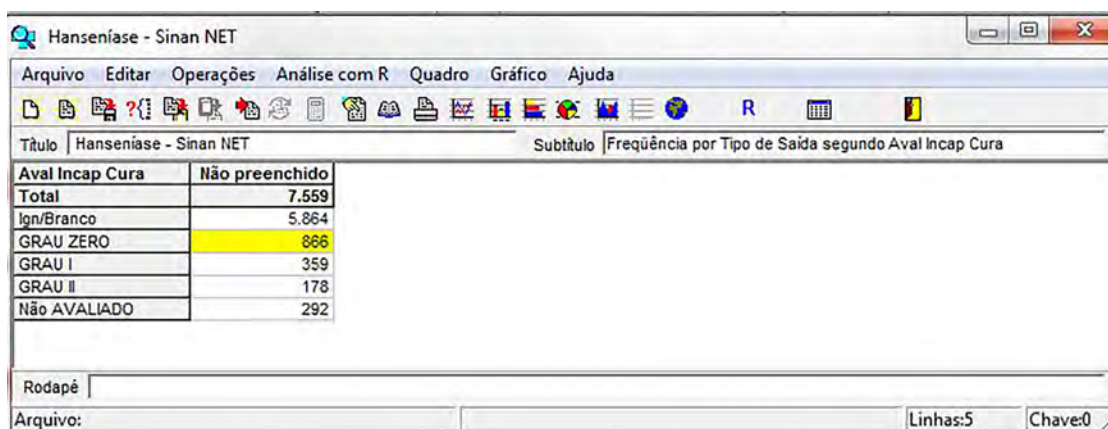
Form Clin Notif	Ign/Branco	POSITIVA	NEGATIVA	NÃO REALIZADO	Total
Total	2.102	6.431	6.568	8.685	23.786
Ign/Branco	289	284	150	261	964
INDETERMINADA	155	271	808	1.004	2.238
TUBERCULOIDE	191	270	958	892	2.311
DIMORFA	937	2.620	3.901	4.963	12.421
VIRCHOWIANA	335	2.579	431	959	4.304
NÃO CLASSIFICADA	195	427	320	606	1.548

**Exercício 3:** avaliação da incapacidade física na alta por cura "preenchido" versus tipo de saída cura "não preenchido" (Aval Incap Cura x Tipo Saída)

Para analisar a consistência entre tipo de saída "não preenchido" e grau de incapacidade física no momento da cura, executar a seguinte tabulação:

1. Na linha "Aval Incap Cura", não assinalar "suprimir linhas zeradas";
2. Na coluna "Tipo de Saída", assinalar "suprimir colunas zeradas";
3. Em "Incremento", assinalar "Frequência";
4. Em "Seleções disponíveis", "Tipo de Saída", selecionar "Não preenchido";
5. Em "Ano da Notific", selecionar o ano de avaliação (ex.: 2020);
6. Em "Não classificados", marcar "Discriminar";
7. Clicar no botão "Executar" para que o programa inicie a execução da tabela;
8. Para salvar o arquivo, seguir a Etapa 2, "Salva registros", observando as inconsistências e incompletudes.

Resultado da tabulação:



The screenshot shows the 'Hanseníase - Sinan NET' application window. The title bar reads 'Hanseníase - Sinan NET'. The menu bar includes 'Arquivo', 'Editar', 'Operações', 'Análise com R', 'Quadro', 'Gráfico', and 'Ajuda'. The toolbar contains various icons for file operations and analysis. The main window displays a table with the following data:

Aval Incap Cura	Não preenchido
Total	7.559
Ign/Branco	5.864
GRAU ZERO	866
GRAU I	359
GRAU II	178
Não AVALIADO	292

At the bottom of the window, there is a 'Rodapé' section and a status bar showing 'Arquivo:', 'Linhas:5', and 'Chave:0'.

Após a tabulação, foram encontrados 7.559 registros não preenchidos, dos quais 1.695 e 22,4% com o grau de incapacidade física avaliado (graus zero, I ou II) ou não avaliado. Trata-se de uma inconsistência, tendo em vista que o grau de incapacidade física na cura deve ser realizado ao término do tratamento e na alta por cura.

### 2.5.1 Opção "Salva registros" para encontrar e separar os registros inconsistentes

A ferramenta "Salva registros" permite que os registros selecionados na tabulação sejam salvos em um novo arquivo .dbf. O aplicativo solicitará que seja dado um nome a esse arquivo DBF e a indicação de onde salvá-lo, bem como quais variáveis deverão compor esse novo arquivo.

Essa opção é útil, entre outras situações, para:

- Criar arquivos nominais contendo somente os registros que atendam a uma determinada condição. Por exemplo, pode-se obter a relação nominal dos casos novos de hanseníase, notificados por determinado município e ano, que estão com tipo de saída não preenchido.
- Reunir registros de vários arquivos de dados em um único arquivo DBF.
- Consultar os registros do arquivo DBF que gerou a tabela.
- Tabular dados diretamente do arquivo DBF recém-criado.
- Verificar registros inconsistentes.
- Identificar pelo número e data de notificação os registros inconsistentes e consultá-los no Sinan Net para correção.

Para realizar essa tabulação, com o objetivo, por exemplo, de encontrar registros inconsistentes e/ou ignorados/em branco, o primeiro passo é definir a inconsistência que se deseja encontrar no banco de dados de hanseníase. Exemplo: alguns casos notificados no Sinan Net são equivocadamente classificados de uma forma e o tratamento de outra, como os casos classificados com paucibacilares



mas com esquema de tratamento para PQT/MB/12/doses (multibacilares). Dessa forma, faz-se necessário localizar esses registros, tratá-los adequadamente e corrigi-los posteriormente no Sinan Net. A seguir, apresenta-se o passo a passo por meio de exercício.

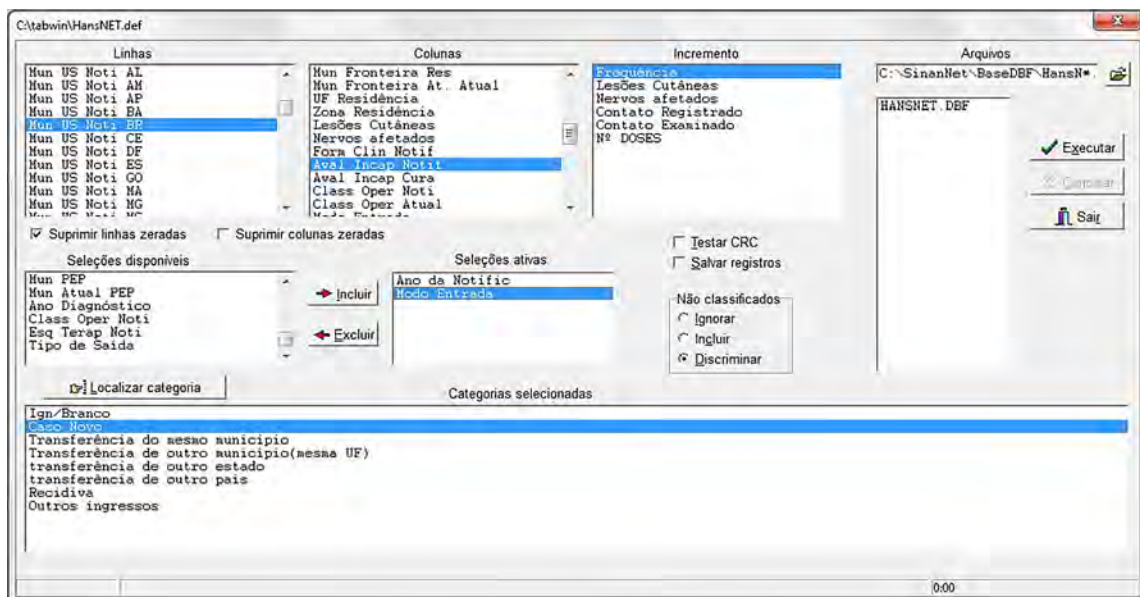
### 2.5.2 Exercício 8 – Outras análises de completude

Calcular o percentual anual de Grau de Incapacidade Física (GIF) ignorado, no momento do diagnóstico, nos casos de hanseníase notificados em determinado ano, segundo município de notificação.

Executar a seguinte tabulação:

#### Etapa 1

1. Em “Seleções disponíveis”, selecionar o ano da notificação de interesse (ex.: 2020);
2. Em “Modo de entrada”, selecionar “Caso novo”;
3. Na linha “Mun US Not” (ou UF), assinalar “Suprimir linhas zeradas”;
4. Na coluna “Aval Incap Notif”, não assinalar “Suprimir colunas zeradas”;
5. Em “Incremento”, selecionar “Frequência”;
6. Em “Não classificados”, assinalar “Discriminar”;
7. Clicar no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.



## Etapa 2

1. Calcular o percentual de casos sem informação sobre o GIF, procedendo da seguinte forma: no menu "Operações", na opção "Calcular indicador", selecionar "Ign/branco" no numerador, "Total" no denominador, escala por 100, 1 casa decimal, digitar o título da coluna "% IGN" e clicar em "OK";
2. Atribuir título e rodapé (fonte dos dados e data de atualização);
3. Salvar a tabela.

Dessa maneira, pode ser realizada a análise de completitude para outras variáveis que compõem os indicadores de hanseníase importantes para avaliar a carga da doença, bem como a qualidade da assistência prestada aos casos.

### 2.6 Tabulação dos indicadores epidemiológicos e operacionais com o aplicativo TabWin

Para calcular com fidedignidade os indicadores, é necessário que as rotinas de análise de completitude, consistência e duplicidade tenham sido realizadas, bem como a atualização dos dados de acompanhamento dos casos, de forma que a base tenha uma boa qualidade.

Seguem orientações para o cálculo e a tabulação dos indicadores utilizando a base estadual ou municipal do Sinan Net e o programa TabWin.

#### 2.6.1 Taxa de prevalência por 10.000 habitantes

##### Uso

Medir a magnitude da doença.

##### Parâmetros

Baixo	<1,00/10.000 hab.
Médio	1,00 a 4,99/10.000 hab.
Alto	5,00 a 9,99/10.000 hab.
Muito alto	10,00 a 19,99/10.000 hab.
Hiperendêmico	≥20,00/10.000 hab.

##### Método de cálculo

- Numerador: número de casos em tratamento em 31/12 do ano de avaliação.
- Denominador: população residente em 31/12 desse mesmo ano.
- Fator de multiplicação: 10.000.

Para construir a taxa de prevalência, é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, município).

Caso não se tenha essa população, pode-se obtê-la no site: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defptohtm.exe?popsvs/cnv/popbr.def>

Para o cálculo desse indicador, executar as seguintes tabulações:

### Etapa 1

1. Na linha "Mun Res Atu/UF", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Coluna: não ativa;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";
4. Em "Seleções disponíveis", "Tipo de saída", selecionar "Não preenchido";
5. Em "Ano Notif Atual", selecionar o ano de avaliação até 31/12 e dois anos anteriores (ex.: para calcular a prevalência de 2020, selecionar 2018, 2019 e 2020 no ano de avaliação);
6. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";
7. Clicar em "Executar".
8. Renomear a coluna "Frequência" para "Prevalência", clicando com o botão direito do mouse em "Não preenchido" e editando o texto;
9. Salvar a tabela com o nome "Prevalência".

### Etapa 2

1. Para associar a tabela de população, selecionar a opção "Incluir tabela" no menu "Arquivo";
2. Selecionar a tabela de população na pasta onde estiver salva;
3. Depois de selecionada, clicar na opção "Abrir";
4. Obter uma coluna com a taxa de prevalência, clicando, no menu "Operações", em "Calcular indicador", e selecionando:
  - Numerador: Prevalência
  - Denominador: População residente
  - Escala: 10.000
  - Casas decimais: 2
  - Título da coluna: "Taxa de prevalência"
5. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
6. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como" ou "Imprimir".

## 2.6.2 Taxa de detecção anual de casos novos, por 100.000 habitantes

### Uso

Determinar a força de morbidade, magnitude e tendência da hanseníase ao longo do tempo.

### Parâmetros

Baixo	<2,00/100.000 hab.
Médio	2,00 a 9,99/100.000 hab.
Alto	10,00 a 19,99/100.000 hab.
Muito alto	20,00 a 39,99/100.000 hab.
Hiperendêmico	≥40,00/100.000 hab.

### Método de cálculo

- Numerador: número de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.
- Denominador: população total no mesmo local e período.
- Fator de multiplicação: 100.000.

Para calcular a taxa de detecção anual de casos novos, é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, município, bairro etc.).

Caso não se tenha essa população, pode-se obter a de estados e municípios no site: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?popsvs/cnv/popbr.def>.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

### Etapa 1

1. Na linha "Mun Resid/UF", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Coluna: não ativa;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";
4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em "Incluir" e selecionar o ano da avaliação;
  - Modo de entrada: selecionar "Caso novo";
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto "Erro diagnóstico". Utilizar a tecla Ctrl e o mouse simultaneamente para excluir os erros diagnósticos.
5. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";
6. Clicar em "Executar".

## Etapa 2

1. Para associar a tabela de população, selecionar a opção "Incluir tabela" no menu "Arquivo";
2. Selecionar a tabela de população na pasta onde estiver salva;
3. Depois de marcada, clicar na opção "Abrir";
4. Modificar o título da coluna "Frequência", clicando, no menu "Quadro", em "Cabec das colunas"; selecionar a coluna e alterar para "Casos novos". Também é possível clicar com o botão direito do mouse sobre o título da coluna; em seguida fazer a alteração e clicar em OK.

## Etapa 3

1. Para obter uma coluna com a taxa de detecção de casos novos, clicar no menu "Operações" em "Calcular Indicador" e selecionar:
  - Numerador: Casos novos
  - Denominador: População residente
  - Escala: 100.000
  - Casas decimais: 2
  - Título da coluna: "Taxa de detecção"
2. Atribuir um título à tabela. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e a data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
3. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como" ou "Imprimir".

### *2.6.3 Taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, por 100.000 habitantes*

#### **Uso**

Medir a força da transmissão recente da endemia e sua tendência.

#### **Parâmetros**

Baixo	<0,50/100.000 hab.
Médio	0,50 a 2,49/100.000 hab.
Alto	2,50 a 4,99/100.000 hab.
Muito alto	5,00 a 9,99/100.000 hab.
Hiperendêmico	≥10,00/100.000 hab.

## Método de cálculo

- Numerador: número de casos novos em menores de 15 anos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.
- Denominador: população de zero a 14 anos no mesmo local e período.
- Fator de multiplicação: 100.000.

Para calcular a taxa de detecção anual de casos novos na população de zero a 14 anos, é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, município, bairro etc.). Caso não se tenha essa população, pode-se obtê-la no site: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?popsvs/cnv/popbr.def>.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

### Etapa 1

1. Na linha "Mun Resid/UF", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Coluna: não ativa. Não suprimir colunas zeradas;
3. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em incluir e selecionar o ano da avaliação;
  - Modo de entrada: selecionar "Caso novo";
  - Fx Etária Hans: selecionar "0 a 14 anos";
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto "Erro diagnóstico", utilizando a tecla Ctrl e o mouse simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos.
4. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";
5. Executar tabulação.
6. Modificar o título da coluna "Frequência": clicar com o botão direito do mouse no título da coluna e alterá-lo para "Casos novos 0-14 anos".

### Etapa 2

1. Para associar a tabela de população, selecionar a opção "Incluir tabela" no menu "Arquivo";
2. Selecionar a tabela de população específica na pasta onde estiver salva e clicar na opção "Abrir";
3. Obter uma coluna com a taxa de detecção de casos, clicando no menu "Operações" em "Calcular indicador", e selecionar:
  - Numerador: Casos novos de 0 a 14 anos
  - Denominador: População residente de 0 a 14 anos
  - Escala: 100.000

- Casas decimais: 2
  - Título da coluna: "Taxa de Detecção 0-14 anos"
4. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
  5. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como" e indicando o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado, ou selecionar "Imprimir".

#### 2.6.4 *Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico*

##### **Uso**

Medir a qualidade do atendimento dos serviços de saúde.

##### **Parâmetros**

Bom	≥90%
Regular	75% a 89,9%
Precário	<75%

##### **Método de cálculo**

- Numerador: número de casos novos de hanseníase com GIF avaliado no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.
- Denominador: total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.
- Fator de multiplicação: 100.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

##### **Etapa 1**

1. Na linha "Mun Resid/UF", selecionar a UF da avaliação. Suprimir linhas zeradas;
2. Na coluna "Aval Incap Notif", não suprimir colunas zeradas;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";
4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em "Incluir" e selecionar o ano da avaliação;
  - Modo de entrada: selecionar "Caso novo";
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto "Erro diagnóstico", utilizando a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos.

5. Em "Não classificados", marcar ignorar;
6. Clicar em "Executar".

## Etapa 2

1. Obter uma coluna com o número de casos novos com GIF avaliado, clicando, no menu "Operações", em "Somar", utilizando a tecla Ctrl e o mouse simultaneamente para selecionar as colunas: "Grau Zero", "Grau I" e "Grau II";
2. Modificar o título da coluna, clicando com o botão direito do mouse no título da coluna "Soma" e editando o texto para "Avaliados" ou clicando, no menu "Quadro", "Cabec das Colunas". Selecionar a coluna "Soma" e alterar para "Avaliados";
3. Obter uma coluna com a proporção de casos novos avaliados, clicando, no menu "Operações", em "Calcular indicador", e selecionar:
  - Numerador: Avaliados
  - Denominador: Total
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% Avaliados"
4. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
5. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como" e indicando o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado, ou selecionar "Imprimir".

### 2.6.5 *Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico*

#### Uso

Avaliar a efetividade das atividades para detecção precoce de casos.

#### Limitações

Esse indicador somente deve ser utilizado quando o percentual de casos novos com GIF avaliado no diagnóstico for maior ou igual a 75%.

#### Parâmetros

Alto	≥10,0%
Médio	5,0% a 9,9%
Baixo	≤5,0%



## Método de cálculo

- Numerador: número de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.
- Denominador: total de casos novos com grau de incapacidade física avaliado, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.
- Fator de multiplicação: 100.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

1. Na tabela anterior, clicar com o botão direito do mouse e substituir o título "Grau II" para "Casos com GIF 2";
2. Eliminar as colunas "Ign/Branco", "Grau Zero", "Grau I" e "Não avaliado" ao clicar no menu "Quadro" e "Eliminar coluna". Selecioná-las utilizando a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente; em seguida, clicar "OK". Assim, manter apenas as colunas "Casos com GIF 2" e "Avaliados";
3. Obter uma coluna com a proporção de casos novos com incapacidades físicas, ao clicar, em menu "Operações", em "Calcular indicador" e selecionar:
  - Numerador: Casos com GIF 2
  - Denominador: Avaliados
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% de casos com GIF 2"
4. Atribuir o título da tabela, a fonte e a data de atualização dos dados no rodapé dos respectivos campos disponíveis na tela;
5. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como" ou "Imprimir".

### *2.6.6 Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico por 1.000.000 habitantes*

#### **Uso**

Avaliar as incapacidades causadas pela hanseníase na população geral.

#### **Parâmetros**

Não há parâmetros estabelecidos.

#### **Método de cálculo**

- Numerador: número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

- Denominador: população residente no mesmo local e período.
- Fator de multiplicação: 1.000.000.

Para calcular a taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, Município). Caso não tenha essa população, pode-se obtê-la no site: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?popsvs/cnv/popbr.def>

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

### Etapa 1

1. Na linha "Mun Resid/UF", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Coluna: não ativa. Não suprimir colunas zeradas;
3. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em "Incluir" e selecionar o ano da avaliação;
  - Modo de entrada: selecionar "Caso novo";
  - Em "Aval Incap Not", selecionar "Grau 2";
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto "Erro diagnóstico", utilizando a tecla Ctrl e o mouse simultaneamente, para excluir notificações que não são casos de hanseníase.
4. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";
5. Executar tabulação;
6. Modificar o título da coluna "Frequência", clicando com o botão direito do mouse no título da coluna e alterando-a para "Casos Novos Grau 2".

### Etapa 2

1. Para associar à tabela de população, selecionar a opção "Incluir tabela" no menu "Arquivo";
2. Selecionar a tabela de população específica na pasta onde estiver salva e clicar na opção "Abrir";
3. Obter uma coluna com a taxa de grau 2 dos casos novos, clicando, no menu "Operações", em "Calcular indicador" e selecionando:
  - Numerador: Casos novos grau 2
  - Denominador: População residente
  - Escala: 1.000.000
  - Casas decimais: 2
  - Título da coluna: "Taxa de Grau 2"

4. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
5. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como" e indicando o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado, ou selecionar "Imprimir".

### 2.6.7 *Proporção de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico*

#### **Uso**

Indicar a qualidade da detecção de casos e dos serviços de atenção à hanseníase.

#### **Parâmetros**

Não há parâmetros estabelecidos.

#### **Método de cálculo**

- Numerador: número de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.
- Denominador: total de casos novos em menores de 15 anos com grau de incapacidade física avaliado, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.
- Fator de multiplicação: 100.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

#### **Etapa 1**

1. Na linha "Mun Resid/UF", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Coluna: não ativa;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";
4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em "Incluir" e selecionar o ano da avaliação;
  - Modo de entrada: clicar em "Incluir" e selecionar "Caso novo";
  - Tipo de saída: clicar em "Incluir" e selecionar todas, exceto "Erro diagnóstico". Utilizar a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos;
  - Em "Aval Incap Notif": clicar em "Incluir" e selecionar "Grau II";
  - Em "Fx Etária Hans": selecionar "0 a 14 Hans".

5. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";
6. Clicar em "Executar".

### 2.6.8 *Proporção de casos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência*

#### **Uso**

Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.

#### **Parâmetros**

Não há parâmetros estabelecidos.

#### **Método de cálculo**

- Numerador: número de casos novos no sexo feminino, residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.
- Denominador: total de casos novos de hanseníase residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.
- Fator de multiplicação: 100.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

#### **Etapa 1**

1. Na linha "Mun Resid/UF", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Na coluna "Sexo", não suprimir colunas zeradas;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";
4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em incluir e selecionar o ano da avaliação;
  - Modo de entrada: selecionar "Caso novo";
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto "Erro diagnóstico", utilizando a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnosticados.
5. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";
6. Clicar em "Executar".

#### **Etapa 2**

1. Obter coluna com a proporção de casos novos no sexo feminino, clicando, no menu "Operações", em "Calcular Indicador", e selecionando:
  - Numerador: Feminino

- Denominador: Total
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: “% Feminino”
2. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela;
  3. Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indicando o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado, ou selecionar “Imprimir”.

### 2.6.9 *Proporção de casos de hanseníase segundo classificação operacional entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência*

#### **Uso**

Avaliar o risco de desenvolver complicações, bem o correto reabastecimento de PQT.

#### **Parâmetros**

Não há parâmetros estabelecidos.

#### **Método de cálculo:**

- Numerador: número de casos novos multibacilares residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.
- Denominador: total de casos novos de hanseníase residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.
- Fator de multiplicação: 100.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

#### **Etapa 1**

1. Na linha “Mun Resid/UF”, selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Na coluna “Class Oper Noti”, não suprimir colunas zeradas;
3. Em “Incremento”, selecionar “Frequência”;
4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em “Incluir” e selecionar o ano da avaliação;
  - Modo de entrada: selecionar “Caso novo”;
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto “Erro diagnóstico”, utilizando a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos.

5. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";
6. Clicar em "Executar".

## Etapa 2

1. Obter uma coluna com a proporção de casos novos multibacilares, clicando, no menu "Operações", em "Calcular indicador" e selecionando:
  - Numerador: Multibacilar
  - Denominador: Total
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% Multibacilar"
2. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela;
3. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como" e indicando o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado, ou selecionar "Imprimir".

### 2.6.10 *Proporção de casos novos segundo raça/cor*

#### **Uso**

Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.

#### **Parâmetros**

Não há parâmetros estabelecidos.

#### **Método de cálculo:**

Numerador: número de casos novos de hanseníase, diagnosticados segundo raça/cor e residentes em determinado local do ano de avaliação.

Denominador: total de casos novos de hanseníase, diagnosticados no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

## Etapa 1

1. Na linha "Mun Resid/UF", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Na coluna "Raça/cor", não suprimir colunas zeradas;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";

4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em incluir (selecionar o ano da avaliação);
  - Modo de entrada: selecionar “Caso novo”;
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto “Erro diagnóstico”, utilizando a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos.
5. Em “Não classificados”, marcar “Ignorar”;
6. Clicar em “Executar”.

## Etapa 2

1. Obter uma coluna com a proporção de casos novos segundo raça/cor, ao clicar no menu “Operações” em “Calcular indicador” e selecionar:
  - Numerador: Parda
  - Denominador: Total
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: “% Parda”
2. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela;
3. Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indicando o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado, ou selecionar “Imprimir”.

Ainda que o exemplo acima se refira à proporção de casos novos com a cor parda, esse indicador pode ser calculado para as demais categorias.

### 2.6.11 *Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes (Nota Técnica nº 03/2012/CGHDE/DEVIT/SVS/MS)*

#### Usos

Avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, bem como a efetividade do tratamento.

#### Limitações

Para o cálculo desse indicador, pressupõe-se que a base de dados esteja atualizada, ou seja, que todos os dados de acompanhamento dos casos já tenham sido digitados, e que as análises de duplicidade com execução dos procedimentos indicados já tenham sido realizadas.



## Parâmetros

Bom	90,0%
Regular	75,0% a 89,9%
Precário	<75,0%

## Método de cálculo

- Numerador: número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação.
- Denominador: total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes.
- Fator de multiplicação: 100.

Os dados do numerador e do denominador desse indicador devem ser calculados separadamente para casos paucibacilares e multibacilares. Segue a discriminação dos períodos para a seleção de casos novos das coortes de hanseníase:

- Paucibacilares: casos novos residentes com data de diagnóstico no ano anterior à avaliação.
- Multibacilares: casos novos residentes com data de diagnóstico dois anos antes da avaliação.

## Etapa 1

Para obter dados dos casos novos paucibacilares diagnosticados no ano da coorte, executar as seguintes tabulações:

1. Na linha "Mun Res Atu", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Na coluna "Tipo de saída", não suprimir colunas zeradas;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";
4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em "Incluir" e, nas categorias selecionadas, subtrair um ano ao ano de avaliação e selecionar. Ex.: se o ano da avaliação for 2020, selecionar o ano diagnóstico 2019;
  - "Class Oper Atual": selecionar PB;
  - "Esq Terap Atual": selecionar PQT/PB 6 doses;
  - Modo de entrada: selecionar "Caso novo";
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto "Erro diagnóstico" e "Transferências"<sup>1</sup>;
5. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";

<sup>1</sup> Para avaliação municipal, desmarcar transferências para outros municípios, outros estados e outros países. Para avaliação regional, desmarcar transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países. Para avaliação estadual, excluir transferência para outros estados e outros países.

6. Clicar em "Executar";
7. Renomear a coluna "Cura" para "Cura PB", ao clicar com o botão direito do mouse na palavra "Cura";
8. Renomear a coluna "Total" para "Total PB", ao clicar com o botão direito do mouse na palavra "Total";
9. Renomear a coluna "Abandono" para "Abandono PB", ao clicar com o botão direito do mouse na palavra "Abandono";
10. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte dos dados e data de atualização nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
11. Salvar a tabela, ao clicar no menu "Arquivo/Salvar como" com o nome "Cura CN PB.tab".

## Etapa 2

Para obter dados dos casos novos multibacilares diagnosticados no ano da coorte, executar as seguintes tabulações:

1. Na linha "Mun Res Atu", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Na coluna "Tipo de saída", não suprimir colunas zeradas;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";
4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em "Incluir" e, nas categorias selecionadas, subtrair dois anos ao ano de avaliação e selecionar. Ex.: se o ano da avaliação for 2020, selecionar o ano diagnóstico 2018;
  - "Class Oper Atual": selecionar MB;
  - "Esq Terap Atual": selecionar PQT/MB 12 doses;
  - Modo de entrada: selecionar "Caso novo";
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto "Erro diagnóstico" e "Transferências"<sup>2</sup>, utilizando a tecla Ctrl.
5. Clicar em "Executar" tabulação;
6. Renomear a coluna "Cura" para "Cura MB", ao clicar com o botão direito do mouse na palavra "Cura";
7. Renomear a coluna "Total" para "Total MB", ao clicar com o botão direito do mouse na palavra "Total";
8. Renomear a coluna "Abandono" para "Abandono MB", ao clicar com o botão direito do mouse na palavra "Abandono";
9. Atribuir título e rodapé;

<sup>2</sup> Para avaliação municipal, desmarcar transferências para outros municípios, outros estados e outros países. Para avaliação regional, desmarcar transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países. Para avaliação estadual, excluir transferência para outros estados e outros países.

10. Salvar a tabela, ao clicar no menu "Arquivo/Salvar como", com o nome "Cura CN MB.tab".

### Etapa 3

Para calcular a proporção de cura de todos os casos novos (MB + PB), é necessário somar as duas tabelas, conforme orientação a seguir. Como a tabela de casos novos multibacilares está aberta, serão incluídos os dados dos casos paucibacilares, da seguinte forma:

1. No menu "Arquivo", "Incluir tabela", selecionar e abrir o arquivo "Cura CN PB";
2. No menu "Operações", clicar em "Somar", marcar as colunas "Cura PB" e "Cura MB", e clicar em "OK";
3. Renomear a coluna "Soma" para "Cura PB+MB", clicando com o botão direito do mouse na palavra "Soma" e editando o texto;
4. No menu "Operações", clicar em "Somar", marcar as colunas "Total PB" e "Total MB", e clicar em "OK";
5. Renomear a coluna "Soma" para "Total PB+MB", clicando com o botão direito do mouse na palavra "Soma" e editando o texto;
6. No menu "Operações", clicar em "Somar", marcar as colunas "Abandono PB" e "Abandono MB", e clicar em "OK";
7. Renomear a coluna "Soma" para "Abandono PB+MB", clicando com o botão direito do mouse na palavra "Soma" e editando o texto;
8. Para obter o cálculo das coortes separadas, clicar, no menu "Operações", em "Calcular Indicador", selecionando:
  - Numerador: Cura PB
  - Denominador: Total PB
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% Cura PB"
9. Repetir o mesmo procedimento para substituir "Abandono PB" por "Total PB";
10. Em seguida, repetir o mesmo procedimento para calcular o indicador para multibacilares. Clicar, no menu "Operações", em "Calcular Indicador", selecionando:
  - Numerador: Cura MB
  - Denominador: Total MB
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% Cura MB"

11. Repetir o mesmo procedimento para substituir “Abandono MB” por “Total MB”;
12. Para obter uma coluna com a proporção de casos novos curados, clicar, no menu “Operações”, em “Calcular indicador”, selecionando:
  - Numerador: Cura PB + MB
  - Denominador: Total PB + MB
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: “% Cura”
13. Repetir o mesmo procedimento para substituir “Abandono PB+MB” por “Total PB+MB”;
14. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
15. Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” com o nome “%Cura CN Hans.tab”, ou selecionar “Imprimir”.

Conforme observado, com essas tabulações, também é possível obter a proporção de abandono de tratamento entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes.

Além desses exemplos, é imprescindível monitorar outros componentes dos casos novos nos anos das coortes, como os não preenchidos e as transferências. A existência de casos transferidos significa que a rotina de duplicidade não foi executada ou que não se realizou uma segunda notificação. Para os casos transferidos que não estejam no relatório de duplicidades, recomenda-se realizar a “Consulta individual” na base de dados do Sinan. Se não forem encontrados, deve-se proceder à busca ativa imediatamente.

#### 2.6.12 *Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (Nota Técnica nº 31/2013/CGHDE/DEVEP/SVS/MS)*

##### **Uso**

Medir a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, aumentando a detecção precoce de casos novos.

##### **Limitações**

Para o cálculo desse indicador, pressupõe-se que a base de dados esteja atualizada, ou seja, que todos os dados de acompanhamento dos casos

já tenham sido digitados, e que a análise de duplicidade mediante a execução dos procedimentos indicados já tenha sido realizada.

### Parâmetros

Bom	≥90,0%
Regular	75,0% a 89,9%
Precário	<75%

### Método de cálculo

- Numerador: número de contatos de casos novos de hanseníase examinados por local de residência atual, diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação.
- Denominador: total de contatos dos casos novos de hanseníase registrados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação).
- Fator de multiplicação: 100.

Os dados do numerador e do denominador devem ser calculados separadamente para os casos paucibacilares e multibacilares. Segue a discriminação dos períodos para a seleção de casos novos das coortes de hanseníase:

- Paucibacilares: contatos examinados e registrados dos casos novos por residência atual com data de diagnóstico no ano anterior à avaliação.
- Multibacilares: contatos examinados e registrados dos casos novos por residência atual com data de diagnóstico dois anos antes do ano da avaliação.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

#### Etapa 1

1. Na linha "Mun Res Atu/UF Res Atual", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir colunas e linhas zeradas;
2. Coluna: não ativa;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência" – "Contato registrado" – "Contato examinado";
4. Seleções disponíveis:

- Ano Diagnóstico: clicar em “Incluir” e, nas categorias selecionadas, subtrair um ano ao ano de avaliação e selecionar. Ex.: se o ano da avaliação for 2020, selecionar o ano diagnóstico 2019;
  - “Class Oper Atual”: selecionar Paucibacilar.
  - “Esq Terap Atual”: selecionar PQT/PB 6 doses.
  - Modo de entrada: selecionar “Caso novo”.
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto “Erro diagnóstico” e “Transferências”<sup>3</sup>;
5. Em “Não classificados”, marcar “Ignorar”;
  6. Clicar em “Executar”;
  7. Alterar o nome da coluna “Contato registrado”, ao clicar nele com o botão direito do mouse. Digitar “PB” e o ano de diagnóstico selecionado (ex.: “Contato registrado PB 2019”). Repetir o procedimento para a coluna “Contato examinado”, acrescentando “PB” (ex.: “Contato examinado PB 2019”) e para a coluna “Frequência”, ao digitar “Casos novos PB” (ex.: “Casos novos PB 2019”).
  8. Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” com o nome “Coorte contatos PB 2019.tab” para uso na Etapa 3.

## Etapa 2

Clicar novamente em “Executar tabulação”, no menu “Arquivo” e clicar em “Abre DEF”. Alterar os seguintes campos da tabulação anterior:

1. Na linha “Mun Res Atu/UF Res Atual”, selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Coluna: não ativa;
3. Em “Incremento”, selecionar “Frequência” – “Contato registrado” – “Contato examinado”;
4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em “Incluir”; nas categorias selecionadas, subtrair dois anos ao ano de avaliação e selecionar. Ex.: se o ano da avaliação for 2020, selecionar o ano diagnóstico 2018;
  - “Class Oper Atual”: selecionar “Multibacilar”.
  - “Esq Terap Atual”: selecionar “PQT/MB 12 doses”.
  - Modo de entrada: selecionar “Caso novo”.
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto “Erro diagnóstico” e “Transferências”<sup>4</sup>;

<sup>3</sup> Para avaliação municipal, desmarcar transferências para outros municípios, outros estados e outros países. Para avaliação regional, desmarcar transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países. Para avaliação estadual, excluir transferência para outros estados e outros países.

<sup>4</sup> Para avaliação municipal, desmarcar transferências para outros municípios, outros estados e outros países. Para regional, desmarcar transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países. Para avaliação excluir transferência para outros estados e outros países.

5. Alterar o nome da coluna "Contato registrado", ao clicar com o botão direito do mouse sobre ele; digitar "MB" e o ano de diagnóstico selecionado (ex.: "Contato registrado MB 2018"). Repetir o procedimento para a coluna "Contato examinado", acrescentando "MB" (ex.: "Contato examinado MB 2018") e para a coluna "Frequência", acrescentando "Casos novos MB" (ex.: "Casos novos MB 2018").
6. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar" como com o nome "Coorte Contatos MB 2018.tab" para uso na Etapa 3.

### Etapa 3

Para calcular a proporção de contatos examinados dentre os registrados de todos os casos novos (MB + PB), é necessário somar as duas tabelas, conforme orientação a seguir.

Como a tabela de contatos, registrados e examinados, e de casos novos multibacilares já está aberta, incluir os dados dos contatos registrados e examinados dos casos novos paucibacilares, da seguinte forma:

1. No menu "Arquivo, em "Incluir tabela", selecionar e abrir o arquivo "Coorte contatos PB 2019.tab";
2. No Menu "Operações", clicar em "Somar", marcar as colunas "Contatos Registrados PB" e "Contatos Registrados MB", e clicar em "OK";
3. Renomear a coluna "Soma" para "Contatos Registrados PB+MB", clicando com o botão direito do mouse na palavra "Soma";
4. No Menu "Operações", clicar em "Somar", marcar as colunas "Contatos examinados PB" e "Contatos examinados MB", e clicar em "OK";
5. Renomear a coluna "Soma" para "Contatos examinados PB+MB", clicando com o botão direito do mouse na palavra "Soma";
6. No Menu "Quadro", em "Eliminar coluna", selecionar todas, exceto "Contatos registrados PB+MB" e "Contatos examinados PB+MB".

### Etapa 4

1. Calcular o indicador de contatos registrados e examinados nas coortes de paucibacilares e multibacilares; em "Operações", clicar em "Calcular Indicador" e selecionar:
  - Numerador: Contatos examinados PB+MB
  - Denominador: Contatos registrados PB+MB
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% Contatos Examinados PB-MB"
2. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;



3. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como", com o nome "% Contatos examinados PB-MB Coortes.tab", ou selecionar "Imprimir".

As vinculações entre unidades de saúde, municípios e mesmo no próprio estado, por vezes, trazem uma distorção entre os contatos registrados e examinados. O Sinan Net não permite que o número de contatos examinados seja maior que o número de contatos registrados, dentro da rotina usual do sistema.

Entretanto, ao ser realizada uma vinculação independentemente do nível de hierarquia (unidade, município, estado), esse critério não é levado em consideração, e ocorre a inconsistência. Exemplo: a Ficha A do município A tem quatro contatos registrados e quatro contatos examinados. O caso foi transferido para o município B, mas na Ficha B foi informado que o caso tem seis contatos registrados e seis examinados. Ao fazer a vinculação entre as Fichas A e B, o Sinan Net fica com a notificação/investigação da Ficha A (quatro contatos registrados) e acompanhamento da Ficha B (seis contatos examinados).

### 2.6.13 *Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura, nos anos das coortes*

#### **Uso**

Medir a qualidade do atendimento dos serviços de saúde.

#### **Parâmetros**

Bom	≥90,0%
Regular	75% a 89,9%
Precário	<75,0%

#### **Método de cálculo**

- Numerador: número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação) e curados com grau de incapacidade física avaliado até 31/12 do ano de avaliação.
- Denominador: total de casos novos residentes em determinado local, diagnosticados nos anos das coortes e curados até 31/12 do ano de avaliação.
- Fator de multiplicação: 100.

Os dados do numerador e do denominador devem ser calculados separadamente para casos paucibacilares e multibacilares. Segue a discriminação dos períodos para a seleção de casos novos curados das coortes de hanseníase:

- Paucibacilares: casos novos residentes com data de diagnóstico no ano anterior à avaliação e que foram encerrados por cura.
- Multibacilares: casos novos residentes com data de diagnóstico dois anos antes da avaliação e que foram encerrados por cura.

## Etapa 1

Para obter dados dos casos novos paucibacilares diagnosticados nos anos das coortes que foram encerrados por cura, com grau de incapacidade física avaliado, executar as seguintes tabulações:

1. Na linha "Mun Res Atu", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Na coluna "Aval Incap Cura", não suprimir colunas zeradas;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";
4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em "Incluir". Nas categorias selecionadas, subtrair um ano ao ano de avaliação e selecionar. Ex.: Se o ano da avaliação for 2020, selecionar o ano diagnóstico 2019;
  - Modo de entrada: selecionar "Caso novo";
  - "Class Oper Atual": selecionar "Paucibacilar";
  - "Esq Terap Atual": selecionar "PQT/PB 6 doses".
  - Tipo de saída: selecionar "Cura".
5. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";
6. Clicar em "Executar";
7. Obter uma coluna com o número de casos novos PB curados com incapacidade física avaliado, clicando, no menu "Operações", em "Somar". Utilizar a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, e selecionar as colunas: "Grau Zero", "Grau I" e "Grau II";
8. Renomear a coluna "Soma" para "PB Avaliado", ao clicar com o botão direito do mouse na palavra "Soma";
9. Renomear a coluna "Total" para "Total PB", ao clicar com o botão direito do mouse na palavra "Total";
10. Renomear a coluna "Grau II" para "Grau 2 PB".
11. Obter uma coluna com a proporção de casos novos curados com GIF avaliado, ao clicar, no menu "Operações", em "Calcular Indicador", selecionando:

- Numerador: PB Avaliado
  - Denominador: Total
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: “% PB curados com GIF avaliado”
12. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela;
  13. Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como”, com o nome “%PB Curados com GIF avaliado.tab”, ou selecionar “Imprimir”.

## Etapa 2

Para obter dados dos casos novos multibacilares diagnosticados nos anos das coortes, que foram encerrados por cura, com grau de incapacidade física avaliado, executar as seguintes tabulações:

1. Na linha “Mun Res Atu”, selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Na coluna “Aval Incap Cura”, não suprimir colunas zeradas;
3. Em “Incremento”, selecionar “Frequência”;
4. Seleções disponíveis:
  - Ano Diagnóstico: clicar em “Incluir” e, nas categorias selecionadas, subtrair dois anos ao ano de avaliação. Ex.: se o ano da avaliação for 2020, selecionar o ano diagnóstico 2018;
  - Modo de entrada: selecionar “Caso novo”;
  - “Class Oper Atual”: selecionar “Multibacilar”;
  - “Esq Terap Atual”: selecionar “PQT/MB 12 doses”;
  - Tipo de saída: selecionar “Cura”.
5. Em “Não classificados”, marcar “Ignorar”;
6. Clicar em “Executar”;
7. Obter uma coluna com o número de casos novos MB curados com incapacidade física avaliado, ao clicar, no menu “Operações”, em “Somar”, utilizando a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para selecionar as colunas: “Grau Zero”, “Grau I” e “Grau II”;
8. Modificar o título da coluna, ao clicar, no menu “Quadro” – “Cabec das Colunas”, “Soma” e digitar “MB avaliado”;
9. Renomear a coluna “Total” para “Total MB”, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra “Soma”;
10. Renomear a coluna “Grau II” para “Grau 2 MB”;
11. Obter uma coluna com a proporção de casos novos curados com GIF avaliado, ao clicar, no menu “Operações”, em “Calcular Indicador”, selecionando:

- Numerador: MB Avaliado
  - Denominador: Total
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% MB Curados com GIF avaliado"
12. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e a data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
  13. Salvar a tabela ao clicar no menu "Arquivo/Salvar como", com o nome "% MB Curados com GIF avaliado.tab", ou selecionar "Imprimir".

### Etapa 3

Para calcular a proporção de curados com grau de incapacidade física avaliado entre todos os casos novos (MB + PB), é necessário somar as duas tabelas.

Como a tabela de curados multibacilares está aberta, serão incluídos os dados dos paucibacilares, procedendo da seguinte forma:

1. No menu "Arquivo", em "Incluir tabela", selecionar e abrir o arquivo "%PB Curados com GIF avaliado";
2. No menu "Operações", clicar em "Somar", marcar as colunas "PB Avaliado" e "MB Avaliado", e clicar em "OK";
3. Renomear a coluna "Soma" para "PB+MB Avaliado", clicando com o botão direito do mouse na palavra "Soma" e editando o texto;
4. No menu "Operações", clicar em "Somar", marcar as colunas "Total PB" e "Total MB", e clicar em "OK";
5. Renomear a coluna "Soma" para "Total PB+MB", clicando com o botão direito do mouse na palavra "Soma" e editando o texto;
6. No menu "Operações", clicar em "Somar", marcar as colunas "Grau II PB" e "Grau II MB", e clicar em "OK".
7. Renomear a coluna "Soma" para "Grau 2 PB+MB", clicando com o botão direito do mouse na palavra "Soma";
8. No menu "Quadro", clicar em "Eliminar coluna" e selecionar todas as opções, utilizando a tecla Ctrl, exceto "PB+MB Avaliado", "Total PB+MB" e "Grau 2 PB+MB"; clicar em "OK" (opcional).
9. Obter uma coluna com a proporção de casos novos curados com grau de incapacidade física avaliado, clicando, no menu "Operações", em "Calcular Indicador", e selecionando:
  - Numerador: PB + MB Avaliado
  - Denominador: Total PB + MB
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% Curados com Grau Avaliado"

10. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e a data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela;
11. Salvar a tabela ao clicar, no menu "Arquivo", em "Salvar como", com o nome "%Curados com Grau Avaliado na Coorte.tab", ou selecionar "Imprimir".

#### 2.6.14 *Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliados na cura, nos anos das coortes*

##### **Uso**

Avaliar a transcendência da doença e subsidiar a política de ação para sequelas.

##### **Limitações**

Esse indicador somente deve ser utilizado quando o percentual de casos curados com grau de incapacidade física avaliado for maior ou igual a 75%.

##### **Parâmetros**

Alto	≥10%
Médio	5% a 9,9%
Baixo	<5%

##### **Método de cálculo**

- Numerador: número de casos novos (PB e MB) residentes e diagnosticados nos anos das coortes e curados com grau 2 de incapacidade física até 31/12 do ano da avaliação.
- Denominador: total de casos novos (PB e MB) residentes e diagnosticados nos anos das coortes que foram encerrados por cura com grau de incapacidade física avaliado até 31/12 do ano de avaliação.
- Fator de multiplicação: 100.

Para o cálculo desse indicador, é necessário somar as tabelas de PB e MB de casos curados com grau 2 de incapacidade física avaliado, conforme orientação no cálculo do indicador anterior.

1. No menu "Arquivo", em "Abrir tabela", selecionar o arquivo "%PB Curados com GIF 2 Avaliado";
2. Obter uma coluna com a proporção de casos novos curados com GIF 2, ao clicar, no menu "Operações", em "Calcular Indicador", selecionando:
  - Numerador: Grau II PB+MB
  - Denominador: PB+MB Avaliado

- Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% Curados com GIF 2"
3. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados dos respectivos campos disponíveis na tela;
  4. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como", com o nome "%Curados com GIF 2 nas Coortes.tab", ou selecionar "Imprimir".

### 2.6.15 *Proporção de casos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura no ano de avaliação*

#### **Uso**

Medir a qualidade do atendimento dos serviços de saúde quanto às ações de prevenção e tratamento de incapacidades.

#### **Parâmetros**

Bom	≥90,0%
Regular	75,0% a 89,9%
Precário	<75,0%

#### **Método de cálculo:**

- Numerador: número de casos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura, residentes em determinado local e curados no ano da avaliação.
- Denominador: total de casos de hanseníase residentes no mesmo local e curados no ano da avaliação.
- Fator de multiplicação: 100.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

1. Na linha "Mun Res Atu", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Na coluna "Aval Incap Cura", não suprimir colunas zeradas;
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";
4. Seleções disponíveis:
  - Tipo de saída: selecionar "Cura";
  - Ano da alta: selecionar o ano da avaliação.
5. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";
6. Clicar em "Executar";

7. Obter uma coluna com o número de casos curados com grau de incapacidade física avaliado. Clicar no menu "Operações", em "Somar", e utilizar a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para selecionar as colunas: "Grau Zero", "Grau I" e "Grau II".
8. Modificar o título da coluna ao clicar no menu "Quadro", "Cabec das colunas", coluna "Soma" e digitar "Avaliados".
9. Obter uma coluna com a proporção de casos curados com grau de incapacidade física avaliado, clicando no menu "Operações", em "Calcular Indicador", selecionando:
  - Numerador: Avaliados
  - Denominador: Total
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% Avaliados"
10. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
11. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como", com o nome "Curados com Grau de Incapacidade Avaliado.tab", ou selecionar "Imprimir".

#### 2.6.16 *Proporção de casos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliado na cura*

##### **Uso**

Avaliar a transcendência da doença e subsidiar a política de ação para sequelas.

##### **Limitações**

Esse indicador somente deve ser utilizado quando a proporção de casos com grau de incapacidade física avaliado na cura for maior ou igual a 75%.

##### **Parâmetros**

Alto	≥10%
Médio	5% a 9,9%
Baixo	<5%

##### **Método de cálculo**

- Numerador: número de casos de hanseníase residentes e curados com grau 2 de incapacidade física, no ano da avaliação.



- Denominador: total de casos de hanseníase residentes e que foram encerrados por cura com grau de incapacidade física avaliado no ano de avaliação.
- Fator de multiplicação: 100.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

1. No menu "Arquivo", em "Abrir tabela", selecionar e abrir o arquivo "Curados com Grau Avaliado".
2. Obter uma coluna com a proporção de casos curados com incapacidade física grau 2, clicando, no menu "Operações", em "Calcular indicador" e selecionando:
  - Numerador: Grau 2
  - Denominador: Avaliado
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 0 ou 1
  - Título da coluna: "% Curados com GIF 2"
3. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
4. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como" com o nome "%Curados com Incapacidade Física.tab", ou selecionar "Imprimir".

### 2.6.17 *Proporção de casos de recidiva entre os casos notificados no ano*

#### **Uso**

Monitoramento de falência terapêutica.

#### **Parâmetros**

Não há parâmetros estabelecidos.

#### **Método de cálculo**

- Numerador: número de casos de recidiva de hanseníase notificados.
- Denominador: total de casos notificados no ano.
- Fator de multiplicação: 100.

Recomenda-se que o monitoramento das recidivas também seja realizado por local de residência ou seja além de calcular por Mun US Not/UF que se realize também por Mun Resid/UF.

Para o cálculo desse indicador, executar a seguinte tabulação:

### Etapa 1

1. Na linha "Mun US Not/UF", selecionar a UF da avaliação. Não suprimir linhas zeradas;
2. Coluna: "Modo de entrada";
3. Em "Incremento", selecionar "Frequência";
4. Seleções disponíveis:
  - Tipo de saída: selecionar todas, exceto "Erro diagnóstico", utilizando a tecla Ctrl e o mouse simultaneamente, para excluir notificações que não são casos de hanseníase;
  - Ano Diagnóstico: selecionar o ano da avaliação.
5. Em "Não classificados", marcar "Ignorar";
6. Clicar em "Executar";
7. Salvar a tabela com o nome "Recidivas".

### Etapa 2

1. Obter uma coluna com a proporção de recidivas, clicando, no menu "Operações", em "Calcular indicador", e selecionando:
  - Numerador: Recidivas
  - Denominador: Total
  - Escala: 100
  - Casas decimais: 1
  - Título da coluna: "% Recidivas"
2. Digitar o título da tabela e, no rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos, disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
3. Salvar a tabela, clicando no menu "Arquivo/Salvar como", ou selecionando "Imprimir".

# CONSOLIDAÇÃO ANUAL DAS BASES DE DADOS **3**

Com o objetivo de manter a padronização dos dados e o resultado dos indicadores de hanseníase nos municípios, estados e União, a Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação estabelece o seguinte cronograma para o “congelamento” das bases de dados de hanseníase:

- Municípios: 28 de fevereiro do ano posterior ao da avaliação;
- Estados: 31 de março do ano posterior ao da avaliação;
- União: 31 de maio do ano posterior ao da avaliação.

Exemplo: para a análise dos indicadores de 2020, a base de dados da União será congelada em 31 de maio do ano de 2021.

Vale salientar que, conforme a Portaria nº 264, de 17 de fevereiro de 2020, a periodicidade de notificação para hanseníase é semanal. A partir daí, seguirá o fluxo de compartilhamento entre as esferas de gestão do SUS, estabelecido pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde.

# ANEXOS

## Anexo A – Ficha de Notificação/Investigação

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO		Nº	
FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO HANSENIASE					
<b>Caso confirmado de Hanseníase:</b> pessoa que apresenta uma ou mais das seguintes características e que requer poliquimioterapia: - lesão (ões) de pele com alteração de sensibilidade; acometimento de nervo (s) com espessamento neural; baciloscopia positiva.					
Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual	
	2	Agravado/doença		HANSENIASE	
	3	Código (CID10)	Data da Notificação		
	4	UF	5	Município de Notificação	Código (IBGE)
Notificação Individual	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	
	7	Data do Diagnóstico			
	8	Nome do Paciente		9	Data de Nascimento
	10	(ou) Idade	1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11	Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado
Dados de Residência	12	Gestante		13	Raça/Cor
	14	Escolaridade		1 - Branco 2 - Preta 3 - Amarela 4 - Parda 5 - Indígena 9 - Ignorado	
	15	Número do Cartão SUS		16	Nome da mãe
	17	UF	18	Município de Residência	Código (IBGE)
Dados Complementares do Caso	19	Distrito		20	Bairro
	21	Logradouro (rua, avenida,...)		22	Número
	23	Complemento (apto., casa, ...)		24	Geo campo 1
	25	Geo campo 2		26	Ponto de Referência
	27	CEP		28	(DDD) Telefone
	29	Zona		30	Pais (se residente fora do Brasil)
	31	Nº do Prontuário		32	Ocupação
Dados Clínicos	33	Nº de Lesões Cutâneas		34	Forma Clínica
	35	Classificação Operacional		36	Nº de Nervos afetados
Atendimento	37	Avaliação do Grau de Incapacidade Física no Diagnóstico		38	Modo de Entrada
	39	Modo de Detecção do Caso Novo		40	Baciloscopia
	41	Data do Início do Tratamento		42	Esquema Terapêutico Inicial
Tratamento	43	Número de Contatos Registrados			
	Observações adicionais:				
Investigador	Município/Unidade de Saúde			Código da Unid. de Saúde	
	Nome		Função		Assinatura
	Hanseníase		Sinan NET		SVS 30/10/2007

## Anexo B – Boletim de Acompanhamento



República Federativa do Brasil  
Ministério da Saúde

Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Página:

Boletim de Acompanhamento de Hanseníase

**UF:** Município de Notificação Atual:

**Unidade:**

Nº da Notificação Atual	Data da Notificação Atual	Nome	Mun. de Residência	Distrito de Residência Atual	Bairro de Residência Atual	Data Último Comparec.	CO	AI	ET	ND	ER	Data Mudança Esquema	Cont. Reg.	Cont. Exam.	Tipo Saída	Data
						/ /						/ /				/ /

CO – Classificação operacional atual: 1 - PB (paucibacilar) 2 - MB (multibacilar)

AI – Avaliação de incapacidade física no momento da cura: 0 - Grau zero 1 - Grau I 2 - Grau II 3 - Não avaliado

ET – Esquema terapêutico atual

NC – Número de contatos examinados

ND – Número de doses supervisionadas

ER – Episódio reacional durante o tratamento: 1 - Reação tipo 1 2 - Reação tipo 2 3 - Reação tipo 1 e 2 4 - Sem reação

Esquema terapêutico atual: 1 - PQT/PB/6 doses 2 - PQT/MB/12 doses 3 - Outros esquemas substitutivos

Tipo de saída: 1 - Cura 2 - Transf. para o mesmo município 3 - Transf. para outro município 4 - Transf. para outro estado 5 - Transf. para outro país 6 - Óbito 7 - Abandono 8 - Erro diagnóstico

Emitido em / /

## Anexo C – Dicionário de Dados

### DICIONÁRIO DE DADOS – HANSENÍASE SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO

#### QUADRO 1 – NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL

NOME DO CAMPO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	DBF
Nº da Notificação		Número da notificação ( <b>CAMPO CHAVE</b> )	NU_NOTIFIC
Tipo de Notificação	1 - Negativa 2 - Individual 3 - Surto 4 - Agregado	Identifica o tipo da notificação ( <b>CAMPO OBRIGATÓRIO</b> )	TP_NOT
Agravo	Tabela de agravos do sistema com códigos (Classificação Internacional de Doenças – CID-10) e nomes dos agravos classificados como notificação compulsória (nacional, estadual ou municipal) e as síndromes (febre hemorrágica aguda; respiratória aguda; diarreia aguda; sanguinolenta; neurológica aguda; insuficiência renal aguda; outras síndromes)	Nome e código do agravo notificado segundo CID-10 (Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português) ( <b>CAMPO CHAVE</b> )	ID_AGRAVO
Data da Notificação	dd/mm/aaaa	Data de preenchimento da ficha de notificação ( <b>CAMPO CHAVE</b> )	DT_NOTIFIC
Semana do diagnóstico (campo interno)			SEM_NOT
Ano da notificação (campo interno)		Ano da notificação	NU_ANO
UF de Notificação	Tabela com Códigos e siglas padronizados pelo IBGE	Sigla da Unidade Federativa onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação. A sigla é uma variável que está associada ao código na tabela ( <b>CAMPO OBRIGATÓRIO</b> )	SG_UF_NOT
Município de Notificação	Tabela com Código e nome dos municípios do cadastro do IBGE (tabela municipi.dbf)	Código do município onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação. O nome está associado ao código na tabela de municípios ( <b>CAMPO CHAVE</b> )	ID_MUNICIP
Regional de saúde (campo interno)	Campo com código da regional de saúde da tabela de município do sistema	Regional de saúde onde está localizado o município da unidade de saúde ou outra fonte notificadora	ID_REGIONA

continua

continuação

NOME DO CAMPO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	DBF
<b>Unidade de saúde ou outra fonte notificadora</b>	Códigos e nomes da tabela do cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES)	Nome completo e código da unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou o atendimento e notificação do caso <b>(CAMPO OBRIGATÓRIO)</b>	ID_UNIDADE
<b>Data do diagnóstico</b>		Data do diagnóstico do paciente	DT_DIAG
<b>Nome do paciente</b>		Nome completo do paciente (sem abreviações) <b>(CAMPO OBRIGATÓRIO)</b>	NM_PACIENT
<b>Data de nascimento</b>	dd/mm/aaaa	Data de nascimento do paciente <b>(CAMPO OBRIGATÓRIO, caso a idade do caso não seja preenchida)</b>	DT_NASC
<b>Idade</b>	A composição da variável obedece ao seguinte critério: 1º dígito: 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano Ex.: 3009 – nove meses, 4018 – dezoito anos	Quando não há data de nascimento, a idade deve ser digitada segundo informação fornecida pelo caso como aquela referida por ocasião da data dos primeiros sintomas, ou, na falta desse dado, é registrada a idade aparente <b>(CAMPO OBRIGATÓRIO, caso a data de nascimento do caso não seja preenchida)</b>	NU_IDADE_N
<b>Sexo</b>	M - Masculino F - Feminino I - Ignorado	Sexo do paciente <b>(CAMPO OBRIGATÓRIO)</b>	CS_SEXO
<b>Gestante</b>	Gestante 1 - 1º trimestre 2 - 2º trimestre 3 - 3º trimestre 4 - Idade gestacional ignorada 5 - Não 6 - Não se aplica 9 - Ignorado	Idade gestacional do paciente <b>(CAMPO OBRIGATÓRIO, se sexo for = F)</b>	CS_GESTANT
<b>Raça/Cor</b>	1 - Branca 2 - Preta 3 - Amarela 4 - Parda 5 - Indígena 9 - Ignorado	Considera-se cor ou raça declarada pela pessoa. 1 - Branca 2 - Preta 3 - Amarela (pessoa que se declarou de raça amarela) 4 - Parda 5 - Indígena (pessoa que se declarou indígena ou índia)	CS_RACA

continua



NOME DO CAMPO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	DBF
<b>Escolaridade</b>	0 - Analfabeto 1 - 1ª à 4ª série incompleta do Ensino Fundamental – EF (antigo ginásio ou 1º grau) 2 - 4ª série completa do EF 3 - 5ª à 8ª série incompleta do EF 4 - EF completo 5 - Ensino Médio – EM incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6 - Ensino Médio completo 7 - Ensino superior incompleta 8 - Ensino superior completa 9 - Ignorado 10 - Não se aplica	Série e grau que a pessoa está frequentando ou frequentou, considerando a última série concluída com aprovação ou grau de instrução do paciente por ocasião da notificação	CS_ESCOL_N
<b>Nº do Cartão SUS</b>		Número do cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) do paciente	ID_CNS_SUS
<b>Nome da mãe</b>		Nome completo da mãe do paciente (sem abreviações)	NM_MAE_PAC
<b>UF</b>	Tabela com Códigos e siglas padronizados pelo IBGE (tabela municipi.dbf)	Sigla da Unidade Federada de residência do paciente por ocasião da notificação. A sigla é uma variável que está associada ao código na tabela <b>(CAMPO OBRIGATÓRIO, se residente no Brasil)</b>	SG_UF
		Sigla da Unidade Federada onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação. A sigla é uma variável que está associada ao código na tabela	
<b>Município de residência</b>	Tabela com Códigos e nomes padronizados pelo IBGE	Código do município de residência do paciente notificado. O nome está associado ao código na tabela de municípios	ID_MN_RESI
<b>(campo interno)</b>	Campo com código da regional de saúde da tabela de município do sistema	Regional de saúde onde está localizado o município de residência do caso por ocasião da notificação	ID_RG_RESI
<b>Distrito</b>	Códigos e nomes padronizados segundo Tabela disponibilizada pelo sistema para cadastramento pelo gestor municipal do Sinan	Nome e respectivo código do distrito de residência do caso por ocasião da notificação	ID_DISTRIT
<b>Bairro</b>	Códigos sequenciais da tabela de localidade	Código do bairro de residência do paciente por ocasião da notificação. Serão exibidos apenas os bairros pertencentes ao município selecionado no campo anterior	ID_BAIRRO

continuação

NOME DO CAMPO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	DBF
<b>Nome do Bairro</b>		Nome do bairro de residência	NM_BAIRRO
<b>Logradouro (rua, avenida etc.)</b>	Tipo e nome do logradouro digitado na entrada de dados ou, se disponível, selecionado em tabela de logradouros do município (código e descrição)	Identificação do tipo (avenida, rua, travessa etc.) título e nome do logradouro. Dados do endereço de residência do paciente por ocasião da notificação	ID_LOGRADO
<b>Logradouro (rua, avenida etc.)</b>	Descrição digitada quando não há tabela no sistema	Identificação do tipo (avenida, rua, travessa etc.) título e nome do logradouro. Dados do endereço de residência do caso por ocasião da notificação (av., rua etc.)	NM_LOGRADO
<b>Número do logradouro</b>		Nº do logradouro (nº. da casa ou do edifício). Dados do endereço de residência do paciente por ocasião da notificação	NU_NUMERO
<b>Zona</b>	1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	Zona de residência do caso por ocasião da notificação	CS_ZONA
<b>País (se residente fora do Brasil)</b>	Tabela com código e descrição de	País onde residia o paciente por ocasião da notificação	ID_PAIS
<b>Não listar/Não contar</b>	0 ou branco - Não identificado 1 - Não é duplicidade (não listar) 2 - Duplicidade (não contar)	Identifica duplicidade	NDUPLIC_N
<b>Chave fonética</b>		Primeiro e último nome do paciente concatenados	FONETICA_N
<b>Descrição do Soundex</b>		Nome do caso criptografado pelo método Soundex	SOUNDEX
<b>Data de digitação</b>	dd/mm/aaaa	Data de digitação da primeira inclusão da notificação no sistema	DT_DIGITA

continua

NOME DO CAMPO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	DBF
<b>Data de transferência da Unidade de Saúde</b>	dd/mm/aaaa	Data de transferência do registro da Unidade de Saúde para o nível superior do sistema	DT_TRANSUS
<b>Data de transferência do Distrito Municipal</b>	dd/mm/aaaa	Data de transferência do registro do Distrito Municipal para o nível superior do sistema	DT_TRANSDM
<b>Data de transferência da Secretaria Municipal de Saúde</b>	dd/mm/aaaa	Data de transferência do registro da Secretaria Municipal para o nível superior do sistema	DT_TRANSMS
<b>Data de transferência da Regional Municipal</b>	dd/mm/aaaa	Data de transferência do registro da Regional Municipal para o nível superior do sistema	DT_TRANSRM
<b>Data de transferência da Regional de Saúde</b>	dd/mm/aaaa	Data de transferência do registro da Regional de Saúde para o nível superior do sistema	DT_TRANSRS
<b>Data de transferência da Secretaria Estadual de Saúde</b>	dd/mm/aaaa	Data de transferência do registro da Secretaria Estadual para o nível superior do sistema	DT_TRANSSE
<b>Número do lote vertical</b>	Descrever aqui a estrutura da composição do número do lote	Identifica o lote da transferência da notificação um nível do sistema para outro (transferência vertical)	NU_LOTE_V
<b>Número do lote horizontal</b>	Descrever aqui a estrutura da composição do número do lote	Identifica o lote da transferência de registros dentro de um mesmo nível do sistema (transferência horizontal)	NU_LOTE_H
<b>Fluxo de retorno</b>	0 - Não 1 - Habilitado para envio 2 - Enviado	Identifica se o registro está habilitado ou foi enviado pelo fluxo de retorno para o município de residência	CS_FLXRET
<b>Recebida por fluxo de retorno (campo interno)</b>	Colocar a estrutura do nº atribuído pelo sistema	Identifica se o registro foi recebido pelo fluxo de retorno	FLXRECEBI
<b>Identificação do micro (campo interno)</b>	Corresponde ao código de instalação do sistema: código do município (6 dígitos)	Identifica em qual microcomputador foi digitado o registro por ocasião de sua 1ª inclusão no Sinan	IDENT_MICR

## QUADRO 2 – INVESTIGAÇÃO

NOME DO CAMPO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	DBF
<b>Nº de prontuário</b>	Nº/caractere atribuídos pela Unidade de Saúde	Identificador do prontuário na Unidade de Saúde	NU_PRONTUA
<b>Ocupação</b>			ID_OCUPA_N
<b>Nº de lesões cutâneas</b>		Número de lesões dermatológicas apresentadas pelo caso por ocasião do diagnóstico	NU_LESOES
<b>Forma clínica</b>	1 - I (indeterminada) 2 - T (tuberculoide) 3 - D (dimorfa) 4 - V (virchowiana) 5 - Não classificado	Forma clínica inicial por ocasião do diagnóstico, segundo classificação de Madrid	FORMACLIN
<b>Classificação operacional</b>	1 - PB (paucibacilar) 2 - MB (multibacilar)	Classificação operacional, por ocasião do diagnóstico, para eleição do esquema terapêutico <b>(CAMPO OBRIGATÓRIO)</b>	CLASSOPERA
<b>Número de nervos afetados</b>		Número de nervos afetados apresentados pelo caso na ocasião do diagnóstico	NERVOSAFET
<b>Avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico</b>	0 - Grau zero 1 - Grau I 2 - Grau II 3 - Não avaliado	Avaliação do grau incapacidade física por ocasião do diagnóstico <b>(CAMPO ESSENCIAL)</b>	AVALIA_N
<b>Modo de entrada</b>	1 - Caso novo 2 - Transferência do mesmo município (outra unidade) 3 - Transferência de outro município (mesma UF) 4 - Transferência de outro estado 5 - Transferência de outro país 6 - Recidiva 7 - Outros reingressos 9 - Ignorado	Modo de entrada do caso no sistema <b>(CAMPO OBRIGATÓRIO)</b>	MODOENTR
<b>Modo de detecção de caso novo</b>	1 - Encaminhamento 2 - Demanda espontânea 3 - Exame de coletividade 4 - Exame de contatos 5 - Outros modos 9 - Ignorado	Modo de detecção do caso novo <b>(habilitado se modo de entrada for igual a 1- Caso novo)</b>	MODODETECT
<b>Baciloscopia</b>	1 - Positiva 2 - Negativa 3 - Não realizada 9 - Ignorado	Informar o resultado da baciloscopia, ou informar que não foi realizada	BACILOSC

continua

conclusão

NOME DO CAMPO	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	DBF
<b>Data do início do tratamento</b>		Data do início do tratamento	DTINICTRAT
<b>Esquema terapêutico inicial</b>	1 - PQT/PB/6 doses 2 - PQT/MB/12 doses 3 - Outros esquemas substitutos	Esquema terapêutico instituído por ocasião do diagnóstico <b>(CAMPO ESSENCIAL, preenchido automaticamente a partir da classificação operacional, podendo ser alterado)</b>	ESQ_INI_N
<b>Nº de contatos registrados</b>		Número de pessoas que residam ou tenham residido, nos últimos 5 anos com o doente, a contar da data do diagnóstico <b>(CAMPO ESSENCIAL)</b>	CONTREG
<b>Identifica migração (campo interno)</b>	1- Migrado do Sinan Windows	Identifica se o registro é oriundo da rotina de migração da base Windows	MIGRADO_W

### QUADRO 3 – TELA DE ACOMPANHAMENTO

NOME DO CAMPO	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	DBF
<b>UF de atendimento atual</b>	Código da UF do cadastro do IBGE		UFATUAL
<b>Município de atendimento atual</b>	Código e nome dos municípios do cadastro do IBGE		ID_MUNI_AT
<b>Número de notificação atual</b>			NU_NOT_AT
<b>Data de notificação atual</b>			DT_NOTI_AT
<b>Unidade de atendimento atual</b>	Códigos e nomes de estabelecimentos de saúde (CNES)		ID_UNID_AT
<b>UF de residência atual</b>			UFRESAT
<b>Município de residência atual</b>			MUNIRESAT
<b>CEP</b>			CEP

continua

NOME DO CAMPO	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	DBF
<b>Distrito de residência atual</b>	Segundo cadastro do módulo de tabelas do Sinan		DISTRIT_AT
<b>Bairro de residência atual</b>	Segundo cadastro do módulo de tabelas do Sinan		BAIRROAT NOBAIRROAT
<b>Data do último comparecimento</b>	dd/mm/aaaa	Data do último comparecimento do paciente à unidade de saúde ou atendimento por agente de saúde <b>(CAMPO ESSENCIAL)</b>	DTULTCOMP
<b>Classificação operacional atual</b>	1 - PB (paucibacilar) 2 - MB (multibacilar)	Classificação operacional do caso para eleição do esquema terapêutico adequado <b>(CAMPO ESSENCIAL, preenchido automaticamente a partir da classificação operacional por ocasião da notificação; permite atualização por meio de digitação direta de dado de acompanhamento do caso)</b>	CLASSATUAL
<b>Avaliação de incapacidade física no momento da cura</b>	0 - Grau zero 1 - Grau I 2 - Grau II 3 - Não avaliado 9 - Ignorado	Avaliação do grau de incapacidade física no momento da cura <b>(CAMPO ESSENCIAL)</b>	AVAL_ATU_N
<b>Esquema terapêutico atual</b>	1 - PQT/PB/6 doses 2 - PQT/MB/12 doses 3 - Outros esquemas substitutos	Esquema terapêutico em uso <b>(CAMPO ESSENCIAL, preenchido automaticamente pela primeira vez a partir do esquema terapêutico inicial; permite atualização por meio de digitação direta de dado de acompanhamento do paciente)</b>	ESQ_ATU_N
<b>Número de doses supervisionadas</b>		Número de doses supervisionadas recebidas <b>(CAMPO ESSENCIAL)</b>	DOSE_RECEB
<b>Episódio reacional durante o tratamento</b>	1 - Reação tipo 1 2 - Reação tipo 2 3 - Reação tipo 1 e 2 4 - Sem reação	Tipo de reação apresentada pelo paciente durante o tratamento da hanseníase	EPIS_RACIO
<b>Data de mudança do esquema</b>	dd/mm/aaaa	Data de mudança do esquema terapêutico (se pertinente)	DTMUDESQ
<b>Número de contatos examinados</b>		Número de contatos intradomiciliares submetidos a exame dermatoneurológico <b>(CAMPO ESSENCIAL, não aceita número maior que o de contatos registrados; o valor será sempre igual ou menor)</b>	CONTEXAM

NOME DO CAMPO	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	DBF
<b>Tipo de saída</b>	1 - Cura 2 - Transf. p/ mesmo município 3 - Transf. p/ outro município 4 - Transf. p/ outro estado 5 - Transf. p/ outro país 6 - Óbito 7 - Abandono 8 - Erro diagnóstico 9 - Transf. não especificada (opção inexistente para digitação, embora conste na base de dados para casomigrados ou notificados até a versão 1.3, cuja Saída administrativa era transferência)	A partir da versão 2.0, os campos <i>situação administrativa e tipo de alta</i> foram unificados no campo <i>tipo de saída</i> . A opção <b>9 - Transf. não especificada</b> é encontrada na base de dados quando o caso foi migrado do Sinan Windows ou notificado até a versão 1.3, cuja <i>Saída administrativa era transferência</i> , pois não havia discriminação entre as transferências nas versões iniciais do Sinan Net e na migração. Portanto, essa categoria não está disponível para digitação e consta na base de dados nas situações descritas acima a partir da versão 2.0 ( <b>CAMPO OBRIGATÓRIO se data da alta estiver preenchido. Vinculado a data da alta</b> )	TPALTA_N  Obs.: para evitar modificações nas demais rotinas do sistema, optou-se por manter o nome dessa variável
<b>Data da alta</b>	dd/mm/aaaa	Data da alta ( <b>CAMPO OBRIGATÓRIO se tipo de saída estiver preenchido. Vinculado ao tipo de saída</b> )	DTALTA_N
<b>Vinculação</b>	Indica se a notificação foi vinculada	Categoria 1 atribuída pelo sistema após vinculação de notificações de hanseníase ou tuberculose	IN_VINCULA
<b>Transferência vertical da investigação e do acompanhamento</b>		Identifica o lote da transferência da investigação e do acompanhamento de um nível do sistema para outro (transferência vertical)	NU_LOTE_IA

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.

[Clique aqui](#) e responda a pesquisa.



DISQUE  
SAÚDE **136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

Governo  
Federal